FNDE
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Ministério da Educação

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

LÍNGUA PORTUGUESA

Processos de Leitura e Produção de Textos

AAA2

GESTAR I

LÍNGUA PORTUGUESA

Processos de Leitura e Produção de Textos

AAA2

Atividades de Apoio à Aprendizagem

PDGESTAR I

Sistema Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica

Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Diretoria de Assistência a Programas Especiais

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR GESTAR I

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

PROCESSOS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA A PROGRAMAS ESPECIAIS

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR GESTAR I

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

PROCESSOS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

BRASÍLIA
2007

© 2007 FNDE/MEC

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

DIPRO/FNDE/MEC
Via N1 Leste - Pavilhão das Metas
70.150-900 - Brasília - DF
Telefone (61) 3966-5902 / 5907
Página na Internet: www.mec.gov.br

IMPRESSO NO BRASIL

Sumário

Processos de Leitura e de Produção de Textos

Apresentação 7

Introdução ao Caderno 2 de Atividades de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa 9

Unidade 1: Leitura de textos narrativos ficcionais: identificação dos elementos constitutivos e dos elementos envolvidos na produção desses textos

Aula 1 15

Aula 2 17

Aula 3 22

Aula 4 24

Aula 5 26

Aula 6 30

Aula 7 33

Aula 8 36

Unidade 2: Leitura de histórias em quadrinhos e poemas: identificação dos elementos constitutivos e elementos envolvidos na produção desses textos

Aula 1 41

Aula 2 44

Aula 3 48

Aula 4 51

Aula 5 54

Aula 6 57

Aula 7 59

Aula 8 61

Unidade 3: Leitura de textos jornalísticos e publicitários: identificação dos elementos constitutivos e dos elementos envolvidos na produção desses textos

Aula 1 67

Aula 2 69

Aula 3 72

Aula 4 75

Aula 5 77

Aula 6 79

Aula 7 81

Aula 8 83

Apresentação

Professor

Você está recebendo o segundo caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa.

Como o anterior, este caderno foi elaborado para ajudá-lo a desenvolver um trabalho, em sala de aula, para rever, aprofundar e/ou ampliar o processo de aprendizagem apresentado pelos alunos.

O caderno 2 se relaciona ao de Teoria e Prática 3, que trata de Processos de Leitura e Produção de Textos.

Não se esqueça de que é preciso conhecer bem as sugestões de atividades que compõem cada unidade, a que habilidades se referem e as necessidades de seus alunos, antes de decidir utilizá-las em sala de aula.

A observação da freqüência com que os alunos, durante os quatro primeiros anos do Ensino Fundamental, apresentam dificuldades no domínio de algumas habilidades, norteou a seleção dos objetivos das atividades.

Cada conjunto de oito aulas, como vimos, desenvolve atividades para apoiar a aprendizagem de determinados conteúdos e possibilitar o domínio das habilidades associadas a esses conteúdos. Fica, no entanto, a possibilidade de rearranjar as aulas, em outras seqüências didáticas a partir das necessidades de apoio que você observa em seus alunos. Para tanto, cada aula é identificada em nota de rodapé — a unidade em foco e número da aula — o que facilita seu trabalho de rearranjo.

A seguir, estão detalhados os conteúdos/habilidades a serem desenvolvidos nesse volume.

Bom trabalho!

Introdução ao Caderno 2 de Atividades de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa

A parte referente à Língua Portuguesa propõe uma série de atividades para apoiar a aprendizagem dos temas: Processos de leitura e produção de textos.

Em geral, as dificuldades dos alunos relativas à leitura dizem respeito:

- à ausência de objetivo na leitura;
- à não mobilização dos conhecimentos prévios sobre o assunto tratado no texto;
- à não consideração das características do tipo de texto e do portador do texto para a atribuição de significado ao texto.

Em produção e reescrita de texto, referem-se:

- à ausência de planejamento do texto considerando seu objetivo e o do leitor a que se destina;
- à falta de domínio das características próprias de cada tipo de texto;
- à falta de hábito na revisão de textos observando o atendimento à modalidade, à manutenção da coerência e à utilização dos elementos de coesão.

Nessa perspectiva, as atividades, sugeridas nas três unidades, referem-se:

- à utilização da leitura para alcançar diferentes objetivos;
- ao ajuste da leitura a diferentes objetivos utilizando os procedimentos adequados a cada situação;
- à relação entre o conhecimento que o leitor tem com o que é apresentado pelo texto;
- ao estabelecimento de inferências, antecipando determinados acontecimentos por meio de identificação de algumas pistas lingüísticas (pontuação, repetição de expressões etc.);
- ao reconhecimento dos referentes retomados no texto por meio de elementos coesivos;
- ao planejamento do texto no ato de produção em função do objetivo e do leitor a que se destina;
- à produção de textos respeitando as características próprias de cada tipo de texto;
- à reescrita de textos.

Na unidade 1, essas habilidades serão trabalhadas em atividades de leitura, produção e reescrita de textos narrativos os quais apóiam aprendizagens essenciais ao processo de construção de significado do texto.

Estimule os alunos de sua classe a realizarem as propostas de leitura e produção dessa unidade, caso você observe que eles têm dificuldades em:

(a) utilizar a leitura para alcançar diferentes objetivos;

(b) ajustar a leitura a diferentes objetivos utilizando os procedimentos adequados a cada situação;

(c) relacionar os conhecimentos já adquiridos com os que se pretende que os alunos conquistem;
(d) estabelecer inferências, antecipando determinados acontecimentos por meio de identificação de algumas pistas lingüísticas (pontuação, repetição de expressões etc.);
(e) reconhecer os referentes retomados no texto por meio de elementos coesivos;
(f) planejar o texto em função do objetivo e do leitor a que se destina;
(g) produzir textos respeitando as características próprias de cada tipo de texto;
(h) reescrever textos.

Na unidade 2, oferecemos sugestões de atividades para alunos que não dominem habilidades referentes à leitura e produção de histórias em quadrinhos e poemas.

Essa unidade pode ser desenvolvida com os alunos que apresentem dificuldades no desenvolvimento de habilidades como:

- identificar informações e suportes de textos (histórias em quadrinhos e poemas);
- interpretar com base no texto;
- reconhecer os níveis de linguagem e sua adequação à situação de uso;
- identificar os elementos constitutivos das histórias em quadrinhos e dos poemas.

O desenvolvimento das habilidades se dará a partir dos conteúdos:

- leitura de histórias em quadrinhos e de poemas;
- identificação de informações;
- interpretação do texto;
- elementos constituintes das H.Qs e dos poemas.

Após a leitura de uma história em quadrinhos, por exemplo, espera-se que as respostas dos alunos sejam resultado das inferências feitas, deduzidas ou concluídas durante a leitura. Isso só será possível se ele for capaz de coletar informações durante o ato de leitura e se usar seus conhecimentos prévios (lingüísticos, textuais e de mundo).

Na unidade 3, oferecemos sugestões de atividades para alunos que não dominem habilidades referentes à leitura e produção de textos jornalísticos e publicitários.

Para que a unidade possa ser desenvolvida, é preciso que as dificuldades apresentadas pelos alunos se concentrem no desenvolvimento de habilidades como:

- identificar informações e suportes de textos;
- interpretar com base no texto;
- identificar os elementos constitutivos dos textos jornalísticos e publicitários.

O desenvolvimento das habilidades se dará a partir dos conteúdos:

- leitura de textos jornalísticos e publicitários;
- identificação de informações;
- interpretação do texto;
- identificação dos elementos constitutivos do tipo de texto.

As atividades propostas pretendem mostrar que a leitura não é apenas um processo de decodificação. É um processo de criação e de confirmação de hipóteses, de inferências, a partir do conhecimento prévio que se tem da linguagem e do mundo.

Nessa unidade, os procedimentos são os mesmos das unidades 1 e 2, mudando, apenas, o tipo de texto: textos publicitários e jornalísticos.

Unidade 1

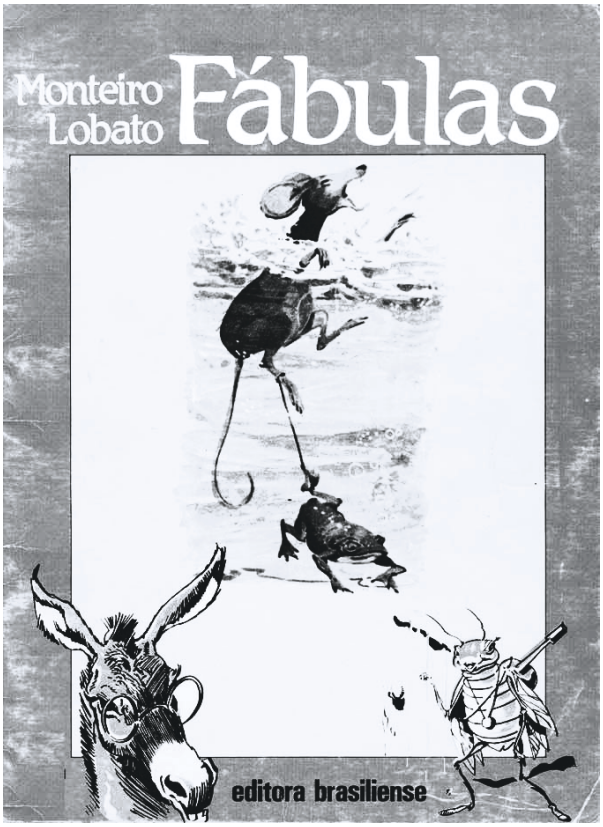
Processos de Leitura e de Produção de Textos

Leitura de Textos

Narrativos Ficcionais: identificação dos elementos constitutivos e dos elementos envolvidos na produção desses textos

Atividade 1

Observe a capa do livro abaixo.



Converse com seus colegas.

- Quem é o **autor** desse livro? Você já leu algum livro dele? Qual?
- Qual é o **título** do livro?
- O que você acha que contém um livro que tem esse título: **Fábulas**?
- Você sabe o que é uma **editora**? O que ela faz? Qual o nome da editora que publicou esse livro?

Observe com atenção a **ilustração** que aparece na capa do livro.

- Que animais aparecem na ilustração?
- O que você acha que a rã está fazendo com o rato? Onde eles estão?
- Você já viu burro de óculos? Por que você acha que nessa ilustração o burro aparece de óculos?
- O burro e a cigarra estão no mesmo lugar em que estão o rato e a rã?
- O que você acha que a cigarra está carregando nas costas?
- Você acha que existe alguma relação entre o título do livro e a ilustração? Qual?

Orientações para o professor

Antes de dar início às atividades propostas na aula, converse com os alunos sobre os livros que já leram, ou já ouviram falar. Pergunte-lhes qual foi o último livro que leram, se leram porque alguém pediu, ou se leram por iniciativa própria. O que os atraiu, chamou a atenção para a leitura do livro: foi o **autor**, o **título**, a **ilustração**. De que tipo de história eles gostam mais: **aventura**, **suspense**, **terror**, **comédia**... Por quê?

O que se propõe no início da aula é **contextualizar** o que será lido, a fim de que os alunos possam antecipar idéias e obter informações que irão auxiliar sua compreensão. Certamente os alunos já têm conhecimento sobre o tema proposto. Esse tema permite, por exemplo, uma discussão sobre o que é um livro, como ele é feito, quem o escreve, que tipo de história podemos encontrar em um livro, de que livros se lembram etc..

Nesse momento, seu papel é organizar as idéias levantadas por eles, além de transmitir novas informações e sistematizar os conhecimentos que eles forem demonstrando e adquirindo.

Atividade 1

Solicite a leitura da capa do livro que aparece na aula. Instigue-os a observar cada detalhe na escrita e na ilustração.

As questões propostas devem ser discutidas **coletiva** e **oralmente**. Promova a participação de todos: um aluno pode complementar a informação do outro, e você irá fazendo as sínteses necessárias.

Atividade 2

Peça que leiam, depois pergunte se sabem o que significa a palavra **índice**. Se julgar pertinente, procure com eles a palavra no dicionário. É importante que eles percebam que, no caso desse índice, temos a relação dos títulos das histórias desse livro.

Pergunte

- se conhecem alguma das histórias que aparecem no índice;
- em que esse índice os ajudaria se quisessem, por exemplo, ler a história **A rã e o boi**;
- quantas histórias há na página **15**, que nomes de animais aparecem no título dessas histórias;
- qual a relação do índice com o título do livro;

- se conhecem todos os animais que aparecem nos títulos das histórias, o que sabem sobre esses animais (características).

Atividade 2

Leia a página 2 do livro Fábulas, de Monteiro Lobato.

ÍNDICE

A CIGARRA E AS FORMIGAS 7
A CORUJA E A ÁGUIA 8
A RÃ E O BOI. 9
O REFORMADOR DO MUNDO 10
A GRALHA EFEITADA COM PENAS DE PAVÃO 11
O RATO DA CIDADE E O RATO DO CAMPO 12
O PASTOR E O LEÃO 13
BURRICE 14
O JULGAMENTO DA OVELHA 15
O BURRO JUIZ 15
OS CARNEIROS JURADOS 16
O TOURO E AS RÃS 17
A ASSEMBLÉIA DOS RATOS 17
O GALO QUE LOGROU A RAPOSA 19
..... 7

- Você sabe o que significa a palavra **índice**? Sabe para que serve um índice?
- Procure no índice o título **"O julgamento da ovelha".** Que número aparece ao lado do título? Você sabe o que ele significa?

Atividade 1

Leia abaixo uma história do livro **Fábulas**, de Monteiro Lobato.

15 O julgamento da ovelha

Um cachorro acusou uma pobre ovelhinha de haver furtado um osso.

— Para que furtaria eu esse osso — alegou ela — se sou herbívora e um osso para mim vale tanto como um pedaço de pau?

— Não quero saber de nada. Você furtou o osso e vou levá-la aos tribunais.

E assim fez.

Queixou-se ao gavião e pediu-lhe justiça. O gavião reuniu o tribunal para julgar a causa, sorteando para isso doze urubus de papo vazio.

Comparece a ovelha. Fala. Defende-se muito bem.

Mas o júri, composto de carnívoros gulosos, não quis saber de nada e deu a sentença:

— Ou entrega o osso já e já, ou condenamos você à morte!

A ré tremeu: não havia escapatória!... Osso não tinha e não podia, portanto, restituir; mas tinha vida e ia entregá-la em pagamento do que não furtara.

Assim aconteceu. O cachorro sangrou-a, cortou-a em pedaços, reservou para si um quarto e dividiu o restante com os juizes famintos...

Contra força não há argumento

Com suas palavras, conte para os colegas o que aconteceu na história.

Atividade 2

Leia novamente os quatro primeiros parágrafos da história.

Um cachorro acusou uma pobre ovelhinha de haver furtado um osso.

— Para que furtaria **eu** esse osso — alegou **ela** — se sou herbívora e um osso para **mim** vale tanto como um pedaço de pau?

— Não **quero** saber de nada. **Você** furtou o osso e **vou** levá-**la** aos tribunais.

E assim fez.

- Que personagens aparecem no **primeiro parágrafo** do texto?
- Quem fez a acusação, quem foi acusado, qual foi a acusação?
- Por que você acha que a ovelha é tratada por **pobre ovelhinha**? O sentido seria o mesmo se o autor tivesse escrito **ovelhinha pobre**? Por quê?
- Você sabe o que significa, no **segundo parágrafo**, a palavra **alegou**?

Orientações para o professor

Inicie a aula perguntando se eles se lembram da capa do livro que leram na aula anterior. Explique-lhes que hoje vão ler e analisar um dos textos desse livro.

Comece a leitura pelo **título** da história; escreva-o na lousa (quadro). Depois, pergunte

- se sabem o que significa a palavra **julgamento**; se já ouviram essa palavra antes: onde e quando; quem falou, em que situação;
- por que uma "pessoa" vai a julgamento;
- que acontece em um julgamento;
- quem são as pessoas envolvidas;
- pelo título do texto, quem eles acham que vai a julgamento;
- se já ouviram falar em ovelha que vai a julgamento, por que isso é possível etc.

A análise do título do texto permite que os alunos ativem conhecimentos que já têm sobre o assunto que será tratado na história.

Atividade 1

Comece a atividade chamando a atenção dos alunos para os aspectos gráfico-visuais do texto:

- título;
- número que aparece à esquerda do título;
- a forma como o texto está escrito, aproveitando o espaço que vai da margem esquerda à direita;
- a frase que aparece no final do texto, em destaque e no centro da página;
- a organização do texto em frases;
- a organização em parágrafos, em relação ao restante do texto, mais afastados da margem;
- as referências bibliográficas: nome do autor, do livro, da editora, não aparecem no final do texto porque esses itens já foram tratados na atividade 1. Faça esse comentário com os alunos.

Depois, solicite que leiam o texto, individual e silenciosamente. Em seguida, peça que contem a história que leram. Fique atento à reprodução oral que os alunos farão, grave as informações que conseguiram apreender, qual foi a primeira leitura que fizeram. Durante a análise do texto, aproveite para explorar aquilo que, na reprodução oral, eles não tenham conseguido apreender.

Atividade 2

É importante que a atividade seja realizada oral e coletivamente. Não se esqueça de que esse é um processo no qual se pretende que os alunos adquiram **competência leitora** para observar, compreender, interpretar textos.

Os alunos só poderão adquirir essa competência, quando conseguirem **localizar** informações e "pistas" do autor; **construir** significados colaborativamente; **interpretar**; **reconhecer** a unidade temática e a tipologia do texto.

No início, é possível que eles se desconcentrem com facilidade, não acompanhem passo a passo o que está sendo proposto para a leitura do texto. Isso é esperado, mas cabe a você criar estratégias de encaminhamento que prendam os alunos à leitura do texto. Uma das coisas que, em geral, causam fastio e desinteresse é o fato de se ficar preso à leitura das questões propostas na atividade. Não se esqueça de que essas questões servem apenas para orientar a leitura; você pode explorá-las sem precisar lê-las.

Esse processo precisa ser dinâmico e participativo; aluno passivo é aluno que não está acompanhando o processo e, portanto, precisa ser requisitado, evidentemente sem causar constrangimento.

Do primeiro ao quarto parágrafo

- Você sabe o que significa, no segundo parágrafo, a palavra **alegou**? *Não se esqueça de retomar o que foi discutido sobre o título do texto; no texto, aparecem muitos palavras relacionadas a julgamento.*
- De quem é a fala, a voz nesse parágrafo? Como você identificou o autor dessa fala? É a mesma voz de quem fala: "Um cachorro acusou uma pobre ovelhinha de haver furtado um osso."? Como chama o sinal que vem antes e depois de **alegou ela**? Por que você acha que são usados esses sinais? Observe as palavras que aparecem em destaque no segundo parágrafo. Nesse parágrafo quem é **eu**, **ela** e **mim**? Como é possível identificar? *Os alunos podem identificar a fala pelo uso do travessão, mas devem perceber que essa não é a fala do narrador (primeiro parágrafo). Na fala da ovelha, chamar a atenção para os pronomes **eu** e **ela**; o primeiro, aparece na fala da ovelha; o segundo, no discurso do narrador. Observar que os travessões, antes e depois da expressão **alegou ela**, isolam a fala do narrador e que, portanto, não têm a mesma função do travessão que aparece no início do parágrafo: introduzir a fala da personagem.*
- Releia, agora, o terceiro parágrafo. De quem é a fala nesse parágrafo? Como

- De quem é a fala, a voz nesse parágrafo? Como você identificou o autor dessa fala? É a mesma voz de quem fala: "Um cachorro acusou uma pobre ovelhinha de haver furtado um osso."?
- Como chama o sinal que vem **antes e depois** de "alegou ela"? Por que você acha que são usados esses sinais?
- Observe as palavras que aparecem em destaque no segundo parágrafo. Nesse parágrafo quem é **eu**, **ela** e **mim**? Como é possível identificar?
- Releia, agora, o **terceiro parágrafo**. De quem é a fala nesse parágrafo? Como você sabe disso?
- Observe as palavras em destaque nesse parágrafo. A quem se refere as palavras **você** e **la**, em levá-**la**? O eu que fala nesse parágrafo é o mesmo do segundo parágrafo?
- O sinal que aparece no início do terceiro parágrafo é o mesmo que aparece no meio do segundo parágrafo? Qual a diferença entre eles?
- O que quer dizer, no **quarto parágrafo**, a palavra **assim**? Se substituirmos a palavra assim por ... **"E fez desse modo"**. Que modo é esse?

Leia outro trecho do texto.

> Queixou-se ao gavião e pediu-lhe justiça. O gavião reuniu o tribunal para julgar a causa, sorteando para isso doze urubus de papo vazio.
>
> Comparece a ovelha. **Fala**. **Defende-se** muito bem.
>
> Mas o júri, composto de carnívoros gulosos, não quis saber de nada e deu a sentença:
>
> — Ou entrega o osso já e já, ou condenamos **você** à morte!

- **"Queixou-se e pediu-lhe justiça"**. Quem se queixou? A quem pediu justiça?
- No **quinto parágrafo**, a palavra **isso** se refere a quê?
- Observe no início do **sexto parágrafo** a frase **"Comparece a ovelha"**. Se mudássemos para **"A ovelha comparece"**, o sentido seria diferente? Por quê?
- Leia as palavras em destaque no **sexto parágrafo**. Quem fala? Quem se defende? Defende-se do quê?
- Releia o **sétimo parágrafo**. Qual é a relação dessa frase com o que vem antes, nos parágrafos anteriores?
- De quem é a fala que aparece no **oitavo parágrafo**? Nesse mesmo parágrafo, a palavra **condenamos** se refere a quem? E a palavra **você**?

Vamos continuar a leitura dos outros parágrafos. Sempre que achar necessário, volte a ler o texto desde o início.

> A ré tremeu: não havia escapatória!... Osso não tinha e não podia, portanto, restituir; mas tinha vida e ia entregá-la em pagamento do que não furtara.

- Observe o sinal que aparece depois da palavra **"tremeu"**. Você sabe por que ele foi usado? Você acha que a frase que aparece depois desse sinal (:) explica por que a ré tremeu?
- Quem é a ré?
- Você sabe o que quer dizer **"não havia escapatória"**? Por que não havia escapatória para a ré?
- Observe os sinais que aparecem depois da palavra escapatória. Você sabe por que eles foram usados?

Leia, agora, o último parágrafo do texto.

> Assim aconteceu. O cachorro sangrou-**a**, cortou-**a** em pedaços, reservou para **si** um quarto e dividiu o restante com os juizes famintos...

- Observe a palavra que inicia o parágrafo (Assim). Você se lembra de tê-la visto em outro parágrafo? Qual? Você acha que ela tem, nesse parágrafo, o mesmo sentido que tem no outro parágrafo?
- **"Assim aconteceu"**. Aconteceu o quê? Aconteceu com quem?
- As palavras em destaque (**a, a, si**) se referem a quem?
- Quem eram os juízes? Os juízes aparecem em outros parágrafos do texto. Que palavras foram usadas para se referir a eles? Em que parágrafos elas aparecem?

Releia a frase que aparece em destaque no final do texto, página 1.

- Você sabe o que significa a palavra **argumento**?
- Você acha que a ovelha tentou argumentar com o cachorro? Com que intenção a ovelha tentou argumentar com o cachorro? Que argumento ela usou para se defender?
- Quem no texto representa a força? Por quê? Que trechos do texto mostram isso? Você acha que essa frase ilustra bem o que aconteceu na história?

O texto **"O julgamento da ovelha"** é uma fábula. Como você pôde ver, a fábula é uma história em que os personagens quase sempre são animais que agem como se fossem pessoas.

Existe nas fábulas a intenção de ensinar aos leitores uma virtude, apontar defeitos, vícios. Esse ensinamento vem expresso em uma frase de uma forma objetiva e resumida. Qual é essa frase no texto? Você sabia que é comum falarmos desse ensinamento, expresso nessa frase, como **moral da fábula**?

você sabe disso? *Observar que no primeiro parágrafo só aparecem dois personagens. No segundo parágrafo, quem fala é a ovelha. Se observarmos os turnos de fala, a fala seguinte deve ser do cachorro. Além disso, chamar a atenção também para o fato de que, no segundo parágrafo, o narrador disse* ***ela****, fazendo referência à ovelha citada no primeiro parágrafo (concordância em gênero).*

- Observe as palavras em destaque nesse parágrafo. A quem se refere as palavras **você** e **la**, em levá-la? O eu que fala nesse parágrafo é o mesmo do segundo parágrafo? *Peça para que comparem com o parágrafo anterior; nele, quem fala é a ovelha, portanto, você e la, na fala do cachorro, se referem à ovelha.* ***É assim que se estabelece a coesão e a coerência no texto.***

- O sinal que aparece no início do terceiro parágrafo é o mesmo que aparece no meio do segundo parágrafo? Qual a diferença entre eles? *Reforçar que o uso do travessão nos dois parágrafos é diferente. Naquele, isola o discurso do narrador; nesse, introduz a fala do cachorro.*

- O que quer dizer, no quarto parágrafo, a palavra **assim**? Se substituirmos a palavra assim por ... E fez **desse modo**. Que modo é esse? *É importante que os alunos percebam que tanto* ***assim*** *como* ***desse modo*** *retomam o que foi dito anteriormente, ou seja, o cachorro levou a ovelha aos tribunais.*

Do quinto ao oitavo parágrafo

- **"Queixou-se e pediu-lhe justiça."** Quem se queixou? A quem pediu justiça? *Chamar a atenção para os pronomes* ***se*** *e* ***lhe****; o primeiro se refere ao cachorro; o segundo, ao gavião: .. queixou-****se ao gavião*** *e pediu justiça* ***ao gavião****; observe que o uso do pronome lhe possibilita que a palavra gavião não seja repetida na mesma frase.*

- Observe no início do sexto parágrafo a frase **"Comparece a ovelha."** Se mudássemos para **A ovelha comparece**, o sentido seria diferente? Por quê? *A frase na ordem inversa enfatiza a ação da ovelha.*

- Leia as palavras em destaque no sexto parágrafo. Quem **fala**? Quem **se defende**? **Defende-se** do quê? *Se retomássemos o parágrafo, desde o início, teríamos: A ovelha comparece. Fala. Defende-se; torna-se desnecessário, portanto, a repetição do sujeito (a ovelha),*

pois todas as ações se referem à mesma pessoa. Além disso, pode-se chamar a atenção, também, para a pontuação utilizada nesse trecho. Sendo o sujeito o mesmo, poderíamos ter a seguinte redação: A ovelha comparece, fala, defende-se; no entanto, o autor preferiu o uso do ponto final, o que dá mais ênfase às ações da ovelha.

- Releia o sétimo parágrafo. Qual é a relação dessa frase com o que vem antes, nos parágrafos anteriores? *Observar que a conjunção **mas** introduz uma idéia contrária à do parágrafo anterior, já que a ovelha tinha se defendido muito bem, o lógico era que o júri a tivesse ouvido, entretanto não foi o que aconteceu.*

- De quem é a fala que aparece no oitavo parágrafo? A quem se refere a palavra **condenamos**? E a palavra **você**? *Voltar ao parágrafo anterior, chamar a atenção para a palavra **júri** e para expressão que aparece entre vírgulas, depois da palavra júri: júri tem mais de uma pessoa, o que já justifica o plural. Além disso, observar também que é um dos componentes do júri quem fala, em seu nome e em nome dos outros jurados: eu e eles = nós (condenamos).*

Nono parágrafo

- Observe o sinal que aparece depois da palavra **tremeu**. Você sabe por que ele foi usado? Você acha que a frase que aparece depois desse sinal (**:**) explica por que a ré tremeu? *Observar que os dois pontos foram usados porque depois deles vem uma explicação.*

- Você sabe o que quer dizer **não havia escapatória**? Por que não havia escapatória para a ré? *Significa que a ré (a ovelha) não tinha saída. Nenhum argumento usado por ela dissolveria a idéia do júri de condená-la à morte.*

- *Observe que, novamente, outra frase na ordem inversa: **osso não tinha** (Não tinha osso); a opção do autor pela construção da frase na ordem inversa enfatiza a palavra **osso**, motivo da desgraça da ovelha.*

- Observe os sinais que aparecem depois da palavra escapatória. Você sabe por que eles foram usados?

Décimo parágrafo

- Observe a palavra que inicia o parágrafo. Você se lembra de tê-la visto em outro parágrafo? Qual? Você acha que ela tem, nesse parágrafo, o mesmo sentido que tem no outro parágrafo? *Aqui também a palavra **assim** retoma o que foi dito*

anteriormente. ***Desse modo*** *aconteceu... a ovelha foi condenada à morte.*

- As palavras em destaque se referem a quem? O *pronome* ***a*** *(nos dois momentos) se refere à ovelha. Quem havia sido condenada à morte? ... Assim aconteceu. O cachorro sangrou* ***a ovelha****, cortou* ***a ovelha****... Já o pronome* ***si*** *se refere ao cachorro.*

- Quem eram os juízes? Os juízes aparecem em outros parágrafos do texto, que palavras foram usadas para se referir a eles? Em que parágrafos elas aparecem? *Vale a pena rever o texto, a fim de que os alunos identifiquem que palavras foram usadas para se referir ao júri: quinto parágrafo: doze urubus de papo vazio; sétimo parágrafo: júri, carnívoros gulosos (observar que a descrição que é feita do júri justifica o fato de eles não estarem interessados em julgar a causa com justiça).*

Orientações para o professor

Atividade 1

Inicie a aula conversando com os alunos sobre as frases que aparecem nos balões. Promova a participação de todos: um pode ajudar o outro. É importante que eles se lembrem das frases, mas que, principalmente, saibam em que situação elas foram usadas, se eram dequadas para as situações.

No exercício em que devem completar as frases, é importante que você esteja atento às respostas das duplas, pois os ditados sofrem alterações no tempo, de região para região etc.

Durante a atividade, os alunos podem se lembrar de ditados que não aparecem na atividade. Aproveite para discuti-los também. Mais alguns exemplos:

- Quem com ferro fere com ferro será ferido.
- Devagar se vai ao longe.
- Quem vê cara não vê coração.
- A união faz a força.
- Quem canta seus males espanta.
- Peixe morre pela boca.
- Casa de ferreiro, espeto de pau.
- Quem casa quer casa.

Atividade 2

Comece a atividade chamando a atenção dos alunos para os aspectos gráfico-visuais do texto:

- título;
- a forma como o texto está escrito, aproveitando o espaço que vai da margem esquerda à direita;
- a frase que aparece no final do texto, em destaque e no centro da página (é importante esclarecer ao aluno que, no caso do texto objeto de estudo, a frase que deverá aparecer no final, isto é, a moral da fábula, não é aqui apresentada, pois a atividade destina essa tarefa ao aluno. Caberá a ele a escolha da moral mais adequada à fábula lida);
- a organização do texto em frases;
- a organização em parágrafos;
- as referências bibliográficas: nome do autor, nome do livro, nome da editora.

Comece a leitura pelo **título** da história; escreva-o na lousa (quadro). Depois, pergunte

- que nomes de animais aparecem no título;
- se sabem o que significa a palavra **logrou**.

A leitura e análise do título do texto cria expectativas em relação ao que lerão. Há no título algumas pistas que podem ser confirmadas com a leitura da história.

Atividade 1

Você já ouviu algumas dessas frases antes? Quando? Onde? Quem disse? Em que situação cada uma foi usada?

Converse com seu colega e, juntos, tentem completar as frases abaixo.

" Cada _____ no seu galho "

" Desse mato não sai _____ "

" Saco vazio _____ "

" O castigo vem a _____ "

" Amor com _____ se paga "

" Quem _____ o rabo espicha "

Agora, leia para seus colegas as frases que você completou. Depois, ouça o que eles vão ler.

ATENÇÃO

As frases que você leu são chamadas de **ditados populares ou provérbios.** Esses ditados populares são usados nas mais diversas situações a que estamos expostos no dia-a-dia. Para cada situação um ditado, e muitos já foram até modificados para se adequarem às novas situações que foram surgindo. Veja um exemplo: "Fazei o bem e não olhai a quem"... "Fazei o bem, mas olhai a quem". São esses ditados também que aparecem no final das fábulas, como você pôde ver na aula 1.

Atividade 2

Leia o texto abaixo.

O galo que logrou a raposa

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore. A raposa, desapontada, murmurou consigo: "Deixe estar, seu malandro, que já te curo!...e em voz alta:

— Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais. Lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos como namorados. Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.

— Muito bem! — exclamou o galo. Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldade e traições! Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas... como lá vêm vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que também eles tomem parte na confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, Dona Raposa não quis saber de histórias, e tratou de pôr-se a fresco, dizendo:

— Infelizmente, amigo có-ri-có-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa, sim? Até logo.

E raspou-se.

_____

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

- Agora, indique, entre os ditados populares discutidos na atividade 1, aquele que deve ser a **moral** da fábula.
- Conte para a classe por que você escolheu essa moral.

Atividade 3

Você e seu colega vão criar uma **fábula** que tenha a seguinte moral: **"Quem ri por último, ri melhor".**

Antes de começar a escrever, você e seu colega devem decidir:

- Que animais serão personagens;
- Quais são as características desses animais;
- Onde se passará a história;
- Quando se passará a história;
- Qual será o enredo da história;
- Quem será o narrador: aquele que conta a história sem participar dela, ou aquele narrador que conta a história e é também seu personagem.

Durante a leitura e análise do texto,

- converse com os alunos sobre os elementos constitutivos desse texto narrativo: lugar; tempo; personagens, suas características; o que acontece; como acontece; seqüência dos fatos;
- instigue-os a falar sobre o significado de algumas palavras e expressões que aparecem no texto.
- 1º parágrafo, o que significa **matreiro**. O que é ser matreiro? Por que o galo é matreiro?
- 3º parágrafo, **confraternização**. O que é confraternização? Quem ia fazer parte dela?
- 4º parágrafo, **pôr-se a fresco**. Por que a raposa quis pôr-se a fresco?
- 5º parágrafo, **raspou-se**. Quem se raspou? Por quê?

Das morais listadas no início da aula, a única possível é **"Contra esperteza, esperteza e meia"**.

Atividade 3

Converse com os alunos sobre a atividade.

- A moral já existe; portanto, a história que será criada deve se adequar à moral.
- Para a seleção de animais, relembre que nas fábulas os animais são escolhidos para representar sentimentos e valores humanos. Relacione os nomes de alguns animais, e converse com os alunos sobre quais animais são símbolo de:
  - força;
  - rapidez, agilidade;
  - fragilidade;
  - lentidão;
  - esperteza;
- Onde se passará a história, o lugar é adequado para o desencadeamento dos acontecimentos?
- Quando se passará a história, que expressões podem ser usadas: era uma vez, um certo dia, no domingo de manhã...
- Qual será o enredo da história, em que situação os animais (personagens) estarão envolvidos, qual será o conflito vivido por eles, como o conflito será resolvido;
- E o narrador? Um personagem será o narrador? Ou o narrador não será um personagem?

Conversar sobre esses itens ajudará os alunos a planejarem seu texto.

Dentre as produções dos alunos, escolha uma para ser trabalhada na próxima aula. A seleção deve levar em consideração as dificuldades da maior parte da classe com relação a compor esse tipo de texto, a fábula.

Depois, prepare uma cópia para cada aluno.

Orientações para o professor

Atividades 1 e 2

- Inicie a aula relembrando a atividade que os alunos desenvolveram na aula anterior: produção de texto narrativo a partir de um ditado.
- Releia, junto com os alunos, a proposta de produção da aula anterior.
- Em seguida, explique que, na aula de hoje, eles vão ler, analisar e propor a reescrita do texto do aluno.
- É importante que eles
  - **leiam** e **releiam** o texto;
  - **reflitam** sobre o que foi escrito;
  - **mudem** o que não julgarem adequado;
  - **acrescentem** quando acharem que não está claro o suficiente;
  - **eliminem** as repetições, desnecessárias, de palavras ou expressões;
  - **pontuem**, quando necessário.
- Divida a classe em **grupos**, e proponha a reescrita.

IMPORTANTE: o texto utilizado nessa aula não é, evidentemente, de um aluno de sua classe. Sugerimos que você faça a análise dele, mas que, também, selecione um texto de aluno da classe e proceda à análise e reescrita do texto.

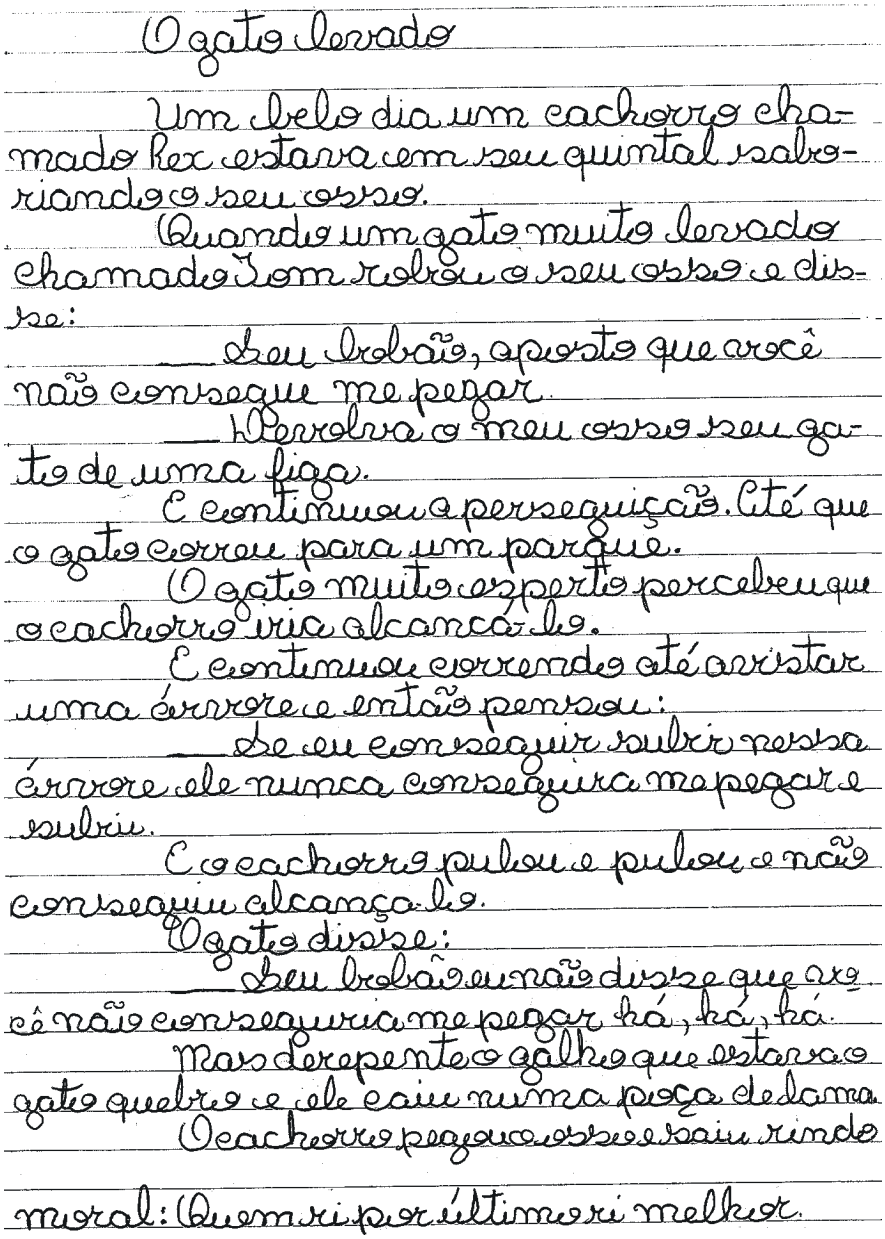
As questões propostas na atividade e os trechos que foram apresentados com modificações servem para orientar os alunos na análise e reescrita do texto. Se sentirem dificuldade, auxilie-os, faça o início da atividade coletivamente.

Durante a análise e reescrita do texto, é importante que os alunos possam usar os conhecimentos que têm sobre

- **o esquema do texto narrativo**: personagens, espaço, tempo, narrador, enredo.
- **o reconhecimento das características de uma fábula**: animais personificados; base num fato exemplar; presença de uma "moral" da história etc.
- **a escrita**
  - organização gráfica (título, corpo do texto...);
  - articulação entre as partes (coesão);
  - unidade de sentido (coerência);
  - convenções da escrita:
  - paragrafação;
  - pontuação;
  - uso de maiúsculas e minúsculas;
  - ortografia.

Atividade 1

Leia, junto com seus colegas de grupo, o texto abaixo



O gato levado

Um belo dia um cachorro chamado Rex estava em seu quintal saboriando o seu osso.

Quando um gato muito levado chamado Tom roubou o seu osso e disse:

— Seu bobão, aposto que você não consegue me pegar.

— Devolva o meu osso seu gato de uma figa.

E continuou a perseguição. Até que o gato correu para um parque.

O gato muito esperto percebeu que o cachorro iria alcançá-lo.

E continuou correndo até avistar uma árvore e então pensou:

— Se eu conseguir subir nessa árvore ele nunca conseguirá me pegar e subiu.

E o cachorro pulou e pulou e não conseguiu alcançá-lo.

O gato disse:

— Seu bobão eu não disse que você não conseguiria me pegar, há, há, há.

Mas de repente o galho que estava o gato quebrou e ele caiu numa poça de lama.

O cachorro pegou o osso e saiu rindo

moral: Quem ri por último ri melhor.

A) Releia o 1º e 2º parágrafos do texto. Eles não formam uma única frase? O 1º parágrafo não está incompleto? O 2º parágrafo completa a idéia exposta no 1º? Então o que é preciso fazer?

B) Na continuação da história, você encontra a frase **"E continuou a perseguição"**. Esse trecho não lhe parece estranho, sem sentido? Por quê?

C) E no 9º parágrafo... **"E o cachorro pulou e pulou e não conseguiu alcançá-lo"**. Emprega-se três vezes a palavra e. Você escreveria de outra forma essa frase, retirando a palavra repetida? Como ficaria, então, a frase?

D) No 11º parágrafo (— **Seu bobão eu não disse que você não conseguiria me pegar há, há, há**.) o que indica a repetição da palavra **"há"**? Observe o emprego dessa mesma palavra em outra frase: **Há muitos livros sobre a mesa**. A palavra **"há"** nesse caso tem o mesmo sentido de **"há"** no texto que você está analisando?

E) O que mais você mudaria nesse texto? Justifique essas mudanças.

Atividade 2

Participe da reescrita do texto junto com a classe.

- A professora vai passar na lousa o texto do aluno para que você possa reescrevê-lo.
- Preste atenção às observações, sugestões de seu colega de classe.
- Faça também suas observações e sugestões, de acordo com as anotações que você e seus colegas de grupo fizeram.
- Preste atenção às modificações; observe se elas estão deixando o texto mais claro. Se você não estiver satisfeito com o resultado, proponha novas alterações.

Leia a seguir a análise do texto. Você pode aproveitar alguns itens na discussão com os alunos.

- **Apresentação dos personagens**: O cachorro Rex e o gato Tom. O gato é levado, debochado, se julga muito esperto. Isso pode ser confirmado por meio da seleção de alguns trechos do texto.

2º parágrafo, quando o narrador apresenta o personagem: "... um gato **muito levado**... **roubou** o seu osso...". O narrador não só caracteriza o gato como "levado" como também intensifica essa característica com o uso do advérbio **"muito"**. A ação de roubar também mostra que o gato é levado.

3º parágrafo: pela fala do personagem, é possível confirmar suas características de levado, debochado, pois chama o cachorro de **bobão**, e o desafia.

- **Lugar**: A história se passa em mais de um lugar. Primeiro, no quintal. Da forma como foi construído o período, podemos entender que o cachorro estava no quintal, que deve ser o quintal de uma casa, na qual ele mora, pois o narrador relata que "... Rex estava em **seu** quintal, o uso do pronome indica a idéia de posse. Depois, temos o parque. A palavra parque nos dá a idéia de um lugar arborizado, pelo menos. Essa idéia se confirma na continuação da história, quando temos: "— Se eu conseguir subir nessa árvore..". sabemos também que nesse parque há uma poça de lama.
- **A história apresenta uma seqüência lógica**: o gato, que se julgava muito esperto, desafiou e riu do cachorro, mas no final quem riu por último foi o cachorro, que recuperou o osso e ainda viu o gato atolado na lama.
- Quanto à pontuação, os sinais foram utilizados corretamente. Apenas em alguns trechos foram esquecidos. Exemplo:
  - Vírgula, para separar vocativo, no trecho: **"— Seu bobão eu não disse que você não conseguiria me pegar há, há, há."** Mas isso não constitui um problema, pois foi usada corretamente no 3º parágrafo.
  - Ponto final no último parágrafo do texto.
- Há outros problemas de pontuação, mas que não devem ser discutidos com os alunos nesse momento, pois têm um grau de complexidade acima daquelas que devem ser tratadas na 3ª ou 4ª série. A título de exemplo, descrevemo-la abaixo.
- O autor do texto inicia o 2º parágrafo com uma oração subordinada, seguida de aposto. Se fôssemos pontuar corretamente ficaria: "Quando um gato muito esperto, chamado Tom, roubou o seu osso.".

Orientações para o professor

Inicie a aula, explicando aos alunos o que irão fazer nesta aula.

No item **Converse com seus colegas**, é importante que você instigue os alunos a falar, pois a compreensão do início da história favorecerá a produção da sua continuação.

Para que os alunos consigam continuar, satisfatoriamente, a história, é preciso que eles reconheçam que

- o trecho está distribuído em parágrafos;
- há parágrafos que são fala dos personagens e outros que são do narrador;
- esses parágrafos estabelecem a situação inicial da história: introdução das personagens, espaço, tempo...

Para que os alunos possam dar continuidade à história, incentive-os a planejar, antes, o texto que irão escrever.

Se você sentir que eles têm dificuldade em planejar, por ser uma prática pouco freqüente, inicie a tarefa com eles.

Escreva as duas ou três questões iniciais na lousa e faça junto com eles o que se pede. Por exemplo:

Se todos concordam que o menino foi pro Beleléu:

- **Como ele foi para lá?** De carro, de bicicleta; ele foi sozinho, por livre e espontânea vontade; foi levado à força;
- **Quem o levou?** Quem o levou tinha um carro, por exemplo, ou era um ser fantástico como um duende, uma fada, uma bruxa que num passe de mágica transportou o menino de sua casa para o Beleléu.

Enquanto os alunos estiverem planejando o texto, caminhe pela classe a fim de verificar como cada dupla, na fase de planejamento, tenta decidir como continuar a história. Dê apoio, pistas, novas informações, quando sentir que eles têm dificuldade, ou estão se desviando da proposta. Por exemplo:

Se uma dupla decidir que a irmã do menino é quem vai trazê-lo de volta, pergunte se eles já pensaram como ela vai fazer isso, se ela já sabe onde fica o lugar, se sabe como vai chegar lá, como vai sair de lá, se esse lugar fica longe da casa dela, se é possível chegar lá de maneira conhecida: de carro, de ônibus, de bicicleta etc. Se não é possível chegar dessa forma, de que forma, então, ela poderá

Vamos conversar sobre o início de uma história que você e um colega deverão depois, continuar.

Converse com seus colegas.

- Você já ouviu a expressão **"Foi pro Beleléu"**? Onde? Quando? Quem disse e por quê?
- O que você acha que significa "foi pro Beleléu"?

Leia agora um trecho de uma história.

> É muito aborrecido quando alguma coisa some e vai para o Beleléu, principalmente se essa coisa é de estimação. Mas quando é criança que desaparece e vai para lá, é muito mais do que aborrecido, é uma coisa horrível.
>
> Imaginem a aflição na casa do Zé Léo quando, de manhã, viram a cama dele vazia e não viram nem sombra do menino em lugar nenhum.
>
> — Foi raptado! Exclamou a mãe, branca de susto.
>
> E a irmã do menino, a Valdomira, disse:
>
> — Ele foi pro Beleléu e quem vai pra lá ...

PENTEADO, Maria Heloisa. *No reino perdido do Beleléu*. São Paulo: Ática.

Converse com seus colegas.

- Por que é aborrecido quando alguma coisa vai pro Beleléu?
- Quando uma criança vai pro Beleléu também é aborrecido?
- No **segundo parágrafo**, as palavras **dele** e **menino** se referem a quem?
- Como estava a cama de Zé Léo?
- Quando a mãe do menino percebeu que a cama dele estava vazia?
- Como ficou a mãe do menino ao descobrir que a cama estava vazia e que ele não estava em lugar nenhum? O que ela disse?
- Qual é o nome da irmã de Zé Léo?
- O que ela acha que aconteceu com o irmão?
- E você e seu colega, o que acham que aconteceu com ele? Continuem a história.

Lembre-se

Antes de começarem a escrever, façam um planejamento do texto. Não se esqueçam de que vocês já têm o início da história, na qual encontramos

- alguns personagens (o menino, sua mãe e sua irmã),
- o(s) espaço(s) que são o Beleléu e a casa do menino;
- um narrador;
- uma situação: o sumiço do menino.

Para dar continuidade à história, vocês precisam decidir o que vão contar:

Se o menino foi pro Beleléu,

- Como isso aconteceu?
- Quem o levou, como ele chegou lá?
- Como é o Beleléu, onde fica esse lugar?
- Quem poderia trazer o menino de volta? Sua mãe, sua irmã, ou algum outro personagem que você deseja introduzir na história?
- Como o personagem vai chegar lá? O que ela precisa fazer para alcançar seu objetivo: trazer o menino de volta?
- O lugar apresenta alguma dificuldade para que se resolva o problema?
- Como esse problema será resolvido?
- O menino volta para casa ou não? Se volta, como isso acontece, quem o ajuda? Se não volta, por quê?

Agora que você e seu colega já decidiram como pretendem dar continuidade ao texto, comecem a escrever.

- Façam primeiro um rascunho, deixem as idéias aparecerem naturalmente.
- Depois de pronto, leiam o texto. Vejam se a parte que vocês escreveram é coerente com o início da história.
- Leiam mais uma vez observando se as frases que você escreveram estão claras, se apresentam uma seqüência, se não deixaram de dar nenhuma informação que seja importante para a compreensão da história.

chegar lá; ela tem poderes mágicos que possam transportá-la para lá, ou ela conhece alguém que tem esses poderes, ou, ainda, se vai surgir algum outro personagem que tem esses poderes e vai ajudar a menina etc.

É importante que você chame a atenção dos alunos para o fato de que nesse primeiro momento, a fase de planejamento, eles devem se preocupar apenas com o levantamento das idéias; a escrita do texto, organizado em frases, parágrafos, com a seqüência dos fatos na ordem em que aconteceram só aparecerá na etapa seguinte.

Quando os alunos começarem a escrever o texto, lembre-lhes que devem usar as anotações que fizeram na fase de planejamento. Você vai precisar auxiliá-los a todo momento. Imaginemos que uma dupla faça o seguinte planejamento:
Obs: obviamente, o modo como os alunos anotarão suas idéias podem diferir muito das anotações aqui exemplificadas. O importante é que os dados referentes a cada questão estejam presentes no planejamento da dupla. É por essa razão que insistimos no acompanhemento e intervenção adequados do professor nessa etapa do trabalho.

- O menino foi levado para o Beleléu pela bruxa. Ela usou uma poção mágica para transportá-lo, enquanto ele dormia.
- Só a bruxa sabe como se chega no Beleléu. O lugar é escuro, cheio de bichos esquisitos, há várias crianças lá, além de outras bruxas, tão feias e esquisitas quanto a bruxa que levou o menino.
- Só uma criança conseguiria entrar no Beleléu, por isso, Valdomira é quem salvará o irmão e as outras crianças.
- Valdomira vai usar a fórmula da poção mágica da bruxa para chegar ao Beleléu.
- Além das bruxas, há no Beleléu muitos bichos treinados para vigiar as crianças e não deixá-las fugir, apesar de ninguém nunca ter conseguido fugir de lá.
- Valdomira descobre que uma das bruxas, Mafalda, não concorda com o que as outras bruxas fazem: roubar as crianças e obrigá-las a fazer tarefas domésticas como: lavar, passar, cozinhar etc.
- Mafalda decide ajudar Valdomira a levar Zéo Léo e as outras crianças para casa.

O planejamento está aí, como usá-lo na escrita do texto?

- Peça à dupla para reler o início da história;
- Em seguida, solicite que escrevam a primeira frase. Pergunte como começariam, que informação devem colocar primeiro; se vão iniciar um novo parágrafo, ou se darão continuidade à fala da menina; será que a fala da menina está completa;

Há várias opções para a escrita da primeira frase, usando as informações do planejamento que fizeram:

> — Ele foi pro Beleléu e quem vai pra lá **buscá-lo sou eu.**

Os parágrafos seguintes precisam dar continuidade a essa idéia.

Pergunte à dupla se eles colocaram no planejamento alguma informação que lhes permite continuar a história. Há várias. Mas podem fazer a opção pela continuação a seguir:

> No mesmo instante, começou a procurar pelo quarto alguma pista que a ajudasse. Ela sabia que as bruxas que habitavam o Beleléu usavam **uma poção mágica**, um líquido escuro, de cheiro forte que fazia com que elas aparecessem e desaparecessem de qualquer lugar. Isso estava escrito num livro que ela leu.
>
> — Se elas tiverem deixado um pouquinho dessa poção cair em algum lugar do quarto, eu vou poder descobrir a fórmula e buscar meu irmão no Beleléu.

Observe que a informação **poção mágica** foi usada na continuidade do texto, mas que também foi ampliada; há a descrição dessa poção, como a menina sabe que as bruxas usam essa poção, e o que ela pretende fazer para ir buscar o irmão. Da forma como os parágrafos foram escritos, a organização das frases, a seqüência das informações tornam o trecho coerente, pois temos respostas para todas as perguntas.

Se, por acaso, a dupla tivesse continuado a história assim:

> Ela sabia que as bruxas usavam **uma poção mágica**. Ela queria a poção mágica para ir buscar o irmão.

Você precisaria intervir para questionar:

- Que bruxas? Pode ser qualquer tipo de bruxa? A bruxa da história da Branca de Neve também usava essa poção mágica?
- Como a menina sabia que as bruxas usavam essa poção? Onde ela conseguiu essa informação?
- Como ela conseguiria a poção mágica? Ela poderia comprá-la em qualquer lugar? Ou ela precisaria descobrir a fórmula da poção? Como seria possível descobrir a fórmula da poção?

Esse tipo de questionamento fará com que a dupla repense o que escreveu; reescreva de outra forma a fim de que possam responder às perguntas feitas. É produzindo, lendo o que escreveram, refletindo sobre o que

escreveram e reescrevendo que eles vão poder desenvolver as habilidades necessárias à produção de um texto.

Além desses questionamentos, você pode, também, chamar a atenção dos alunos para a repetição de algumas palavras. Pergunte de que forma poderiam reescrever o trecho para que as palavras **ela** e **poção mágica** não fossem repetidas.

> **Ela** sabia que as bruxas usavam **uma poção mágica**. **Ela** queria a **poção mágica** para ir buscar o irmão.
>
> **Valdomira** sabia que as bruxas usavam **uma poção mágica**, por isso (**ela**) queria consegui-**la** para ir buscar o irmão.

No trecho acima, poderia ou não ser usado o pronome ela; sua ausência não tornaria o trecho incoerente.

Você precisa estar consciente de que nenhum texto produzido pelas duplas será igual. Cada um tem seu jeito de escrever, de organizar as idéias. É preciso, no entanto, que esteja atento a todas as produções e hipóteses que os alunos têm sobre o que é produzir um texto narrativo para intervir no momento certo, propondo perguntas que façam com que eles confirmem ou neguem as hipóteses que têm, a fim de elaborar novas hipóteses que estarão sempre sendo problematizadas por você.

Nesse processo, é importante que você esteja a todo momento estimulando os alunos a escreverem. Não existe **erro**, mas, sim, alunos participando de um processo, no qual se pretende que eles desenvolvam habilidades necessárias para produção de um texto; no caso, narrativo.

Não se esqueça de que para produzir um texto, o aluno precisa ativar simultaneamente competências diversas que dizem respeito tanto à busca de idéias (o que escrever) e palavras (com quais palavras escrever), como também ao modo como colocá-las numa superfície (tipo de letra, espaçamento, divisão em parágrafos etc.), isto é, à sua organização gráfica; dizem respeito ainda à opção por uma dada estrutura, um tipo de texto. Por isso é preciso ficar atento para que, aos poucos, o aluno vá controlando, assimilando, aplicando essas competências quando for solicitado a produzir um texto.

Orientações para o professor

Atividade 1 e 2

- Inicie a aula relembrando a atividade que os alunos desenvolveram na aula anterior: produção de texto narrativo a partir de um início/introdução oferecido como estímulo/tema.
- Releia junto com os alunos a proposta de produção da aula anterior.
- Em seguida, explique que, na aula de hoje, eles vão ler a produção de um aluno; analisar o texto e propor a reescrita do texto.
- É importante que eles
  - **leiam** e **releiam** o texto;
  - **reflitam** sobre o que foi escrito;
  - **mudem** o que não julgarem adequado;
  - **acrescentem** quando acharem que não está claro o suficiente;
  - **eliminem** as repetições, desnecessárias, de palavras ou expressões;
  - **pontuem**, quando necessário.
- Divida a classe em **grupos**, e proponha a reescrita.

IMPORTANTE: o texto utilizado nessa aula não é, evidentemente, de um aluno de sua classe. Sugerimos que você faça a análise dele, mas que, também, selecione um texto de aluno da classe e proceda à análise e reescrita do texto.

As questões propostas na atividade e os trechos que foram apresentados com modificações servem para orientar os alunos na análise e reescrita do texto. Se sentirem dificuldade, auxilie-os, faça o início da atividade coletivamente.

Durante a análise e reescrita do texto, é importante os alunos possam usar os conhecimentos que têm sobre

- **o esquema do texto narrativo:** personagens, espaço, tempo, narrador, enredo.
- **a escrita**
  - organização gráfica (título, corpo do texto...);
  - articulação entre as partes (coesão);
  - unidade de sentido (coerência);
  - convenções da escrita:
  - paragrafação;
  - pontuação;
  - maiúscula e minúscula;
  - ortografia.

Para o encaminhar trabalho de reescrita com os alunos, oriente-se pela análise abaixo.

ATENDE À MODALIDADE DE TEXTO PROPOSTA

Atividade 1

Leia, junto com seus colegas de grupo, o texto abaixo.

O sumiço do zé léo

É muito aborrecido quando alguma coisa some e vai para o Beleléu, principalmente se essa coisa é de estimação. Mas quando é criança que desaparece e vai para lá, é muito mais do que aborrecido, é uma coisa horrível.

Imaginem a aflição na casa do Zé Léo quando, de manhã, viram a cama dele vazia e não viram nem sombra do menino em lugar nenhum.

— Foi raptado! Exclamou a mãe, branca de susto.

E a irmã do menino, a Valdomira, disse:

— Ele foi pro Beleléu e quem vai pra lá buscar ele no Beleléu sou eu, disse a irmã do menino. E ela perguntou para a mãe dela? – mãe aonde é o beleléu, e a mãe respondeu: Beleléu minha filha é um lugar aonde as crianças vão para la e não volta nunca mais, disse a mãe chorando.

E escureceu e todos foram dormir, menos a irmã do menino! E ela ficou pensando, pensando que até dormiu.

E começou a sonhar, e "sonhou que ela era envestigadora e ela foi la no beleléu buscar o irmão dela e viu muitas crianças presas. E ele estava no bem bom comendo tudo que queria. E amanheceu e ela acordou e o menino estava dormindo na cama dele susegado e ela comessou a bater nele falando por que você foi para o beleléu"

Aí ela acordou de verdade e ele estava na casa do tiu dele, e foram brincar.

Atividade 2

Releia o trecho em que o autor do texto inicia a continuidade da história.

— Ele foi pro Beleléu e quem vai pra lá **buscar ele no Beleléu sou eu, disse a irmã do menino**.

- O trecho que aparece em destaque foi escrito pelo aluno. De quem é essa fala? Como você sabe disso?
- A frase termina com ***disse a irmã do menino***. Você acha que poderíamos retirar esse trecho? Por quê?
- Você acha que a repetição da palavra **Beleléu** é necessária? Como você poderia reescrever para eliminar a repetição?
- De que outra forma você escreveria o trecho **buscar ele**?

Leia o trecho abaixo.

> — Ele foi pro Beleléu e quem vai pra lá buscar ele no Beleléu sou eu, disse a irmã do menino. E ela perguntou para a mãe dela? "— mãe aonde é o beleléu, e a mãe respondeu: Beleléu minha filha é um lugar aonde as crianças vão para la e não volta nunca mais, disse a mãe.

- De quem é a fala **"E ela perguntou para a mãe dela**?" Esse trecho é continuação da fala da menina, ou é do narrador?
- O trecho deve continuar nesse parágrafo, ou ser o parágrafo seguinte? Por quê?
- O sinal de pontuação utilizado (**?**) é adequado, ou você acha que deveria se usar outro? Qual? Por quê?
- De quem é a fala **"— mãe aonde é o beleléu,..."**? essa fala deve continuar nesse parágrafo, ou abrir o parágrafo seguinte? Por quê?

Agora, leia o mesmo trecho com algumas modificações.

> — Ele foi pro Beleléu e quem vai pra lá buscar ele sou eu.
>
> E ela perguntou para a mãe:
>
> *— mãe onde é o beleléu?*
>
> E a mãe, chorando, respondeu:
>
> *— Beleléu, minha filha, é um lugar aonde as crianças vão para la e não volta nunca mais.*

Compare as duas escritas.

- Que modificações foram feitas? Você concorda com elas? Por quê?
- Há outras modificações que você acha necessárias? Quais? Como você as faria?

Vamos continuar a leitura? Volte ao texto e comece a ler a partir do trecho em que paramos a análise.

- A quem a palavra **todos** se refere?
- Por que você acha que o aluno repetiu a palavra **pensando**?

Há modificações a serem feitas nesse trecho? Quais? Por quê?

O aluno deu seqüência ao texto; mantendo os personagens, o ambiente, o tipo de narrador; marcou em seu texto a sucessão de acontecimentos no tempo; retoma a situação inicial etc.

MANTÉM A COERÊNCIA TEXTUAL NA ATRIBUIÇÃO DE TÍTULO, NA CONTINUIDADE TEMÁTICA E DE SENTIDO GERAL DO TEXTO;

É bom lembrar que a coerência se relaciona à continuidade de sentido do texto, isto é, ao ler um texto, o leitor pode atribuir-lhe sentido, entendendo as informações veiculadas. Vejamos se o texto do aluno é coerente ou não.

O aluno dá continuidade à frase determinando quem vai buscar o irmão.

> "...buscar ele no Beleléu sou **eu**, disse a irmã do menino."

Quanto

- à fala do personagem, lembrar ao aluno quem foi anunciado pelo narrador no parágrafo anterior: "E a irmã do menino, a Valdomira, disse:.."
- à repetição do trecho "disse a irmã do menino", repetir o que foi feito no item acima.
- à repetição das palavras, pedir para que tentem reescrever: — Ele foi pro Beleléu e quem vai pra lá buscá-lo sou eu.

A pergunta da menina é coerente com o texto, pois, embora o Beleléu tenha sido citado no início do texto, não há a informação de sua localização.

> **— Ele foi pro Beleléu e quem vai pra lá buscar ele no Beleléu sou eu, disse a irmã do menino. E ela perguntou para a mãe dela? "— mãe aonde é o beleléu, e a mãe respondeu: Beleléu minha filha é um lugar aonde as crianças vão para la e não volta nunca mais, disse a mãe.**

No trecho acima, faça intervenções que levem os alunos a refletir sobre

- narrador e fala do personagem: sinal que introduz a fala dos personagens; abertura de novo parágrafo na introdução da fala do personagem; uso dos dois pontos após o verbo que introduz a fala do personagem. Chame a atenção para o verbo que o narrador usa para anunciar a fala da mãe: "e a mãe respondeu:", notar que o aluno, ao final, usa outro verbo que marca a fala da mãe: "... disse a mãe."
- o uso de letra maiúscula. Onde se deveria usá-la. Por quê?

Nas alterações feitas no trecho, chamar a atenção para a paragrafação; solicite que os alunos indiquem onde é fala do narrador, onde é fala dos personagens. Observe que, na alteração, o trecho final não foi totalmente eliminado — "**disse a mãe chorando**.", pois a informação: chorando, que descreve o

estado da mãe, não aparecia e, por isso, foi acrescentada: "... e a mãe, chorando, respondeu:"

No parágrafo: "E escureceu e todos foram dormir, menos a irmã do menino! E ela ficou pensando, pensando que até dormiu." Peça aos alunos para justificarem a repetição da palavra **pensando**; aqui a repetição tem a intenção de enfatizar o quanto a menina estava pensando, e, portanto, não deve ser eliminada. A reescrita do trecho poderia considerar, em lugar de menos **a irmã do menino**, colocar menos **Valdomira**.

> E começou a sonhar. "Sonhou que era envestigadora e que iria la no beleléu buscar seu irmão. Chegando lá, viu muitas crianças presas. Mas para sua surpresa, seu irmão não estava preso, e, sim, no bem bom comendo tudo o que queria. Amanheceu. Ela acordou e viu que o irmão estava dormindo na cama dele, susegado. No mesmo instante, comessou a bater nele, e perguntou por que ele tinha ido para o beleléu."

Nesse, como em outros parágrafos, você pode explorar o uso do **e**. Na maioria das vezes, o **e** foi usado apenas para dar encadeamento às ações, pelo fato de o autor não conhecer outros elementos de coesão que garantam a articulação entre as frases. No trecho acima, após a reescrita, os elementos de coesão foram usados e garantiram a articulação, o sentido, deram coerência ao texto.

No texto original, observar:

- No sonho, que o aluno marca utilizando as aspas, a personagem realiza aquilo que havia apontado no 5º parágrafo. Há, no entanto, um trecho incoerente nesse parágrafo: se as crianças estão presas (ato não voluntário), como Zé Léo poderia estar no "bem bom"? O que o diferencia das outras crianças?
- No sonho, a personagem acorda e encontra o irmão, sossegado, em casa (veja que ela retoma a expressão na cama dele, que aparece no 2º parágrafo... foi aí que tudo começou).
- Na proposta de reescrita, pedir que os alunos façam alterações relativas à ortografia das palavras. Pergunte se encontraram alguma palavra que costumam escrever de modo diferente, por exemplo, **comessou**.

Quanto ao último parágrafo, observar que o início do parágrafo é coerente... Aí ela **acordou de verdade**..., retomando o parágrafo em que a menina adormeceu, depois de tanto pensar. Há, no entanto, um trecho incoerente nesse parágrafo: o menino estava na casa do tio... Como ela sabia que ele estava lá? Alguém contou para ela? ....**e foram brincar**... Quem foi brincar? Ela e o irmão? Mas se ela estava em sua casa e o irmão estava na casa do tio, como poderiam ir brincar? As casas ficam próximas?

Volte ao texto, na página 1, e releia o **penúltimo** parágrafo. Depois, leia abaixo esse mesmo parágrafo com algumas modificações.

> E começou a sonhar. "Sonhou que era envestigadora e que iria la no beleléu buscar seu irmão. Chegando lá, viu muitas crianças presas. E ele estava no bem bom comendo tudo que queria. Amanheceu. Ela acordou e viu que o irmão estava dormindo na cama dele, susegado. No mesmo instante, comessou a bater nele, e perguntou por que ele tinha ido para o beleléu."

Compare as duas escritas.

- Que modificações foram feitas? Você concorda com elas? Por quê?
- Há outras modificações que você acha necessárias? Quais? Como você as faria?

Releia o último parágrafo do texto. Que modificações você acha que devem ser feitas? Como você as faria?

Agora que você e seu colega analisaram todo o texto, é hora de reescrevê-lo inteiro. Para isso, use todas as anotações que você e seus colegas fizeram. Reescreva o texto em seu caderno.

Atividade 1

Você já ouviu, leu muitas histórias. As histórias que lemos nos livros falam de muitas coisas: divertidas, emocionantes, assustadoras, tristes, alegres. Hoje você vai ler o livro **Maria vai-com-as-outras**, de Sylvia Orthof.

- O que você acha que há em um livro com esse nome?
- Você acha que Maria é uma personagem da história? Por quê?
- Você sabe o que significa a expressão **vai-com-as-outras**? Onde você já ouviu essa expressão? Em que situação?
- Se você tivesse que fazer a **capa** desse livro, que informações importantes para constarem nela você já teria?
- Em que lugar da **capa** você colocaria essas informações? Por quê?
- Você usaria letras de tipos e tamanhos diferentes para escrever essas informações na capa do livro? Por quê?
- Que informações você ainda não tem, mas que são necessárias?

Atividade 2

Leia, agora, a história de Maria-vai-com-as-outras.

Era uma vez uma ovelha chamada Maria.

Onde as outras ovelhas iam, Maria ia também. As ovelhas iam pra baixo. Maria ia pra baixo. As ovelhas iam pra cima. Maria ia pra cima.

Maria ia sempre com as outras.

Um dia, todas as ovelhas resolveram comer salada de jiló. Maria detestava jiló. Mas, como todas as ovelhas comiam jiló, Maria comia também. Que horror!

Foi quando, de repente, Maria pensou: "Se eu não gosto de jiló, por que é que eu tenho que comer salada de jiló?"

Maria pensou, suspirou, mas continuou fazendo o que as outras faziam.

Até que as ovelhas resolveram pular do alto do Corcovado pra dentro da lagoa.

Todas as ovelhas pularam.

Pulava uma ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé e chorava: mé!

Pulava outra ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé e chorava: mé!

E assim quarenta e duas ovelhas pularam, quebraram o pé, chorando: mé! mé! mé!

Chegou a vez de Maria pular. Ela deu uma requebrada, entrou num restaurante e comeu uma feijoada.

Agora, mé, Maria vai para onde caminha o seu pé!

ORTHOF, Sylvia. **Maria-vai-com-as-outras**. São Paulo: Ática.

Orientações para o professor

Atividade 1

Volte a conversar com os alunos sobre os livros que já leram, ou de que já ouviram falar. Se possível, selecione alguns livros e leve para a aula; é possível que, vendo os livros, se lembrem de já tê-los visto antes. Faça, mesmo que rapidamente, uma leitura das capas dos livros, chamando a atenção para o nome do **autor**, do **título**, da **editora**; a **ilustração**. Nesse momento, você estará reforçando o que foi desenvolvido na aula 1.

O que se propõe, no início da aula, é **contextualizar** o que será lido, a fim de que os alunos possam antecipar idéias e obter informações que irão auxiliar sua compreensão.

Chame a atenção dos alunos para o nome do livro: será que eles imaginam que **Maria** é uma pessoa? Por quê? Provavelmente eles já escutaram a expressão **vai-com-as-outras** antes, pergunte onde, quando, em que situação etc.

Nessa atividade eles já têm dois itens que devem aparecer na capa de um livro: **o nome do autor e do livro**. Ouça a justificativa deles para o lugar, os tipos e tamanhos das letras que usariam na capa. A que eles dariam mais destaque, ao **título**, ou ao **autor**? Por quê?

Pergunte que informações faltam para compor a capa do livro. Essas informações são importantes? Por quê?

Nesse momento, seu papel é organizar as idéias levantadas por eles, além de transmitir novas informações e sistematizar os conhecimentos que eles forem demonstrando e adquirindo.

Atividade 2

Comece a atividade chamando a atenção dos alunos para os aspectos gráfico-visuais do texto:

- título;
- a forma como o texto está escrito, aproveitando o espaço que vai da margem esquerda à direita;
- a organização do texto em frases;
- a organização em parágrafos, em relação ao restante do texto, mais afastados da margem;
- as referências bibliográficas: nome do autor, do livro, da editora.

Depois, solicite que leiam o texto, individual e silenciosamente.

Atividade 3

Peça que contem a história que leram. Fique atento à reprodução oral que os alunos farão, grave as informações que conseguiram apreender, qual foi a primeira leitura que fizeram. Durante a análise do texto, aproveite para explorar aquilo que na reprodução oral eles não tenham conseguido apreender.

Atividade 4

É importante que a atividade seja realizada oral e coletivamente. Não se esqueça de que esse é um processo no qual se pretende que os alunos adquiram **competência leitora** para observar, compreender, interpretar textos.

Os alunos são poderão adquirir essa competência, quando conseguirem **localizar** informações e "pistas" do autor; **construir** significados colaborativamente; **interpretar**; **reconhecer** a unidade temática e a tipologia do texto.

No início, é possível que eles se desconcentrem com facilidade, não acompanhem passo a passo o que está sendo proposto para a leitura do texto. Isso é esperado, e cabe a você criar estratégias de encaminhamento que prendam os alunos à leitura do texto. Uma das coisas que, em geral, causam fastio e desinteresse é o fato de se ficar preso à leitura das questões propostas na atividade. Não se esqueça de que essas questões servem apenas para orientar a leitura; você pode explorá-las sem precisar lê-las.

Se possível, prepare uma cópia (mimeografada) do texto para cada aluno. Assim eles vão poder fazer anotações no texto, circular, grifar o que julgarem importante etc. O processo de leitura deve partir do texto e não das questões.

Esse processo precisa ser dinâmico e participativo; aluno passivo é aluno que não está acompanhando o processo e, portanto, precisa ser requisitado, evidentemente sem causar constrangimento.

- No segundo parágrafo aparece várias vezes a palavra **ir**, ora se referindo às ovelhas, iam; ora se referindo a Maria, ia. Você acha que o autor repetiu desnecessariamente a palavra ir. Por quê? A repetição, aqui, tem valor estilístico, ou seja, reforça a idéia dos movimentos das ovelhas e de Maria, indo de um lugar para o outro sem motivo e sem saber por quê.
- Na frase "Onde as outras ovelhas iam, Maria ia também." Se o autor não tivesse usado a palavra **também**, o sentido seria o mesmo? O uso da palavra marca a idéia de que Maria repetia as ações praticadas pelas outras ovelhas.
- No parágrafo "Um dia, todas as ovelhas

Atividade 3

Conte para seus colegas o que aconteceu na história **Maria-vai-com-as-outras**.

Atividade 4

Junto com seu colega, você vai ler e responder, **no seu caderno**, às perguntas:

- Releia a expressão que inicia a história. Você já leu essa expressão em outras histórias? Quais?
- No segundo parágrafo aparece várias vezes a palavra **ir**, ora se referindo às ovelhas, i**am**; ora se referindo a Maria, **ia**. Você acha que o autor repetiu desnecessariamente a palavra ir. Por quê?
- Na frase "Onde as outras ovelhas iam, Maria ia também." Se o autor não tivesse usado a palavra **também**, o sentido seria o mesmo?

Releia outros parágrafos do texto.

> Um dia, todas as ovelhas resolveram comer salada de jiló. Maria detestava jiló. **Mas, como todas as ovelhas comiam jiló, Maria comia também**. Que horror!
>
> Foi quando, de repente, Maria pensou: "Se eu não gosto de jiló, por que é que eu tenho que comer salada de jiló?"
>
> Maria pensou, suspirou, mas continuou fazendo o que as outras faziam.

- Observe a frase que aparece em destaque no trecho acima. Qual a relação dela com o que vem antes?
- Que pergunta Maria fez a si mesma? O que a fez parar e pensar?
- Qual a relação da frase em destaque no último parágrafo com o que vem antes? É a mesma relação que você observou no primeiro parágrafo?
- Que sinal de pontuação destaca o pensamento de Maria?

Releia mais alguns parágrafos do texto.

> Até que as ovelhas resolveram pular do alto do Corcovado pra dentro da lagoa.
>
> Todas as ovelhas pularam.
>
> **Pulava uma ovelha**, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé e chorava: mé!
>
> **Pulava outra ovelha**, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé e chorava: mé!
>
> E assim quarenta e duas ovelhas pularam, quebraram o pé, chorando: mé! mé! mé!
>
> Chegou a vez de Maria pular. Ela deu uma requebrada, entrou num restaurante e comeu uma feijoada.

- Observe os trechos em destaque. Se mudássemos para **Outra ovelha pulava**, o sentido seria diferente? Por quê? E se em lugar de **pulava** o autor tivesse escrito **pulou**, o sentido seria o mesmo? Por quê?

- O que quer dizer no penúltimo parágrafo, a palavra **assim**? Se substituíssemos a palavra assim por **...Desse modo**. Que modo é esse?
- O autor usou algumas vezes o sinal de pontuação (:). Você sabe por que ele foi usado?
- Por que você acha que Maria não pulou do Corcovado como as outras ovelhas fizeram?
- Explique o último parágrafo do texto: "Agora, mé, Maria vai para onde *caminha o seu pé!"*.

Agora, você e seus colegas vão conferir oralmente as respostas que deram. Fale suas respostas e ouça as respostas de seus colegas. Peça permissão para falar, quando não entender o que o colega disse, ou quando desejar fazer uma observação, ou uma sugestão para melhor o que o colega disse.

Atividade 5

Você já tem as informações de que precisa para fazer a **capa do livro**. Combine com seu colega como poderia ser essa capa, depois, faça-a, em uma folha de sulfite.

Observação: não é necessário usar a folha inteira divida-a com outro colega.

Quando vocês terminarem, a professora vai expor as capas que fizeram, e vocês vão escolher aquela que acharem mais adequada para a história que leram.

resolveram comer salada de jiló. Maria detestava jiló. **Mas**, **como todas as ovelhas comiam jiló**, Maria comia também. Que horror!" a frase em destaque é contrária à idéia expressa anteriormente, pois se Maria detestava jiló, em tese, não havia motivo para comê-lo.

- Que pergunta Maria fez a si mesma? O que a fez parar e pensar? O que fez Maria parar e pensar foi o fato de ter comido jiló apenas porque as outras ovelhas comiam.
- Qual a relação da frase em destaque no último parágrafo com o que vem antes? É a mesma relação que você observou no primeiro parágrafo? Aqui, também, a idéia expressa é contrária à idéia anterior. Observe que Maria, embora continue a fazer o que as outras fazem, já começa a refletir sobre as ações que pratica.
- Observe os trechos em destaque. Se mudássemos para **Outra ovelha pulava**, o sentido seria diferente? Por quê? E se em lugar de pulava o autor tivesse escrito pulou, o sentido seria o mesmo? Por quê? A frase na ordem inversa enfatiza a ação da ovelha. Observar que, com a opção por **pulava**, o autor marca uma ação contínua.
- O autor usou algumas vezes o sinal de pontuação (:). Você sabe por que ele foi usado? Observar que após os dois pontos o autor reproduz o som do choro das ovelhas.
- Por que você acha que Maria não pulou do Corcovado como as outras ovelhas fizeram? Maria descobriu, finalmente, que não precisa fazer o que as outras ovelhas faziam.

Atividade 5

Após a leitura e análise do texto, os alunos têm elementos suficientes para produzirem a capa do livro. É importante que você enfatize quais informações devem constar dessa capa. Chame a atenção para a ilustração; ela também vai determinar se os alunos compreenderam o texto.

Exponha as capas produzidas por eles e deixe que a classe comente. Observe se eles indicam e avaliam o trabalho dos colegas.

Orientações para o professor

Inicie a aula conversando com os alunos sobre os esportes praticados com bolas que conhecem e de que mais gostam.

O que se propõe, no início da aula, é **contextualizar** o que será realizado na produção do texto, a fim de que os alunos possam antecipar idéias e obter informações que irão auxiliar na tarefa. Nesse momento, seu papel é organizar as idéias levantadas por eles, além de transmitir novas informações e sistematizar os conhecimentos que eles forem demonstrando e adquirindo.

Em seguida, explique-lhes o que farão na aula: produzir um texto cujo título é o **dono da bola**. Explore o título do texto.

Oriente e auxilie-os no **planejamento** do texto. Explique por que é importante que eles planejem antes de produzir o texto, em que esse planejamento poderá ajudá-los na produção do texto.

Para que você possa de fato ajudar os alunos, é importante que não se esqueça de que uma proposta de produção exige que os alunos ativem os conhecimentos que têm quanto

- **ao esquema do texto narrativo**
  - personagens;
  - espaço/tempo;
  - narrador;
  - situação inicial, complicação, resolução;
  - desfecho;
- **à manutenção dos elementos da história**
- **à escrita**
  - organização gráfica (título, corpo do texto...);
  - articulação entre as partes (coesão);
  - unidade de sentido (coerência);
  - convenções da escrita:
  - paragrafação;
  - pontuação;
  - maiúscula e minúscula;
  - ortografia.

Atividade 2

Para que os alunos possam contar a história, incentive-os a planejar, antes, o texto que irão escrever.

Se você sentir que eles têm dificuldade em planejar, por ser uma prática pouco freqüente, inicie a tarefa com eles.

Escreva as duas ou três questões iniciais na lousa e faça junto com eles o que se pede. Por exemplo:

- O título do texto deve ser o dono da bola. Que bola? Uma bola de futebol.
- Quem é o dono da bola? O Eudes (mais conhecido como **Bolota** porque é muito gordo).
- Por que ele é o dono da bola? Porque é o único

Atividade 1

- Faça uma lista dos esportes praticados com bola que você conheça.
- Você pratica algum desses esportes? Qual? Onde? Com quem?
- De quem é a bola utilizada nesse esporte que você pratica?
- Você já vivenciou alguma situação em que o dono da bola (você ou outro) resoveu não "emprestá-la" para o jogo? Por que isso aconteceu? Como você se sentiu nessa situação? E seus colegas, como se sentiram?
- A situação ficou resolvida? Como?

Atividade 2

Agora, você e seu colega vão escrever uma história cujo título é

O dono da bola

Antes de começarem a escrever, façam um planejamento do seu texto, não esquecendo de que vocês já têm o título.

Para escreverem a história, vocês precisam decidir o que vão contar:

- O título do texto deve ser **"O dono da bola"**.
  - Que bola? De futebol, de vôlei, de basquete, de meia, ou outro tipo.
  - Quem é o dono da bola? Um menino? Um homem? Por que ele é o dono da bola? O que significa ser o dono da bola? Quem é esse personagem? Qual o seu nome? Como ele é?
- Onde se passa a história? Em um estádio, num ginásio, na escola, na rua, no campinho do bairro, no quintal da casa de alguém?
- Quem serão os outros personagens? Qual o nome deles? Como eles são? Há meninos e meninas?
- Qual será o enredo da história? Em que situação os personagens estarão envolvidos? É um jogo? Uma brincadeira? Qual será o conflito vivido por eles? Como a situação será resolvida?

Agora que vocês já decidiram o que pretendem contar, comecem a escrever.

- Façam primeiro um rascunho, deixem as idéias aparecerem naturalmente.
- Depois de pronto, leiam o texto observando se as frases que vocês escreveram estão claras, se apresentam uma seqüência, se não deixaram de dar nenhuma informação que seja importante para a compreensão da história.

Leiam o texto para outra dupla; preste atenção à leitura que ela fará para vocês. Depois, verifique se vocês e seus colegas da outra dupla

- não se esqueceram de alguma informação que seja importante para a compreensão do texto;
- não se esqueceram de algum personagem;
- escreveram a história na seqüência;
- desejam mudar a escrita de alguma palavra;
- querem acrescentar outras palavras;
- desejam reescrever algum trecho da história;
- usaram letra maiúscula no título, nos nomes de pessoas, no início de frases;
- usaram os sinais de pontuação (., !, ?, :, ...).
- usaram travessão (—) para introduzir a fala dos personagens.

Escrevam o texto em seus cadernos.

que tem dinheiro para comprar bola.

- Quem é esse personagem? O Eudes (Bolota) é muito gordo, sempre faz o que quer porque é o dono da bola; sempre interrompe o jogo da turma para fazer um lanche.
- Onde se passa a história? No campinho perto da casa do Agnaldo. Esse é o único lugar do bairro onde a turma pode jogar uma "pelada", pois, apesar de ser um campinho de terra, ele tem trave dos dois lados.
- Quem serão os outros personagens? O Alcides, que é míope, chorão e ruim de bola; o Mundico, que é o menor da turma, magrinho e corre muito; o Firmino, que é o mais velho, vive brigando com o Eudes (Bolota) porque os dois querem mandar, decidir as coisas pela turma; o Altamiro, que é gago, tem as pernas tortas e gosta de jogar no gol, apesar de não enxergar direito.

Enquanto os alunos estiverem planejando o texto, caminhe pela classe a fim de verificar como cada dupla, na fase de planejamento, tenta decidir que história vão contar. Dê apoio, pistas, novas informações, quando sentir que eles têm dificuldade.

O planejamento está aí, como usá-lo na escrita do texto?

Peça à dupla para escrever a primeira frase ou parágrafo. Pergunte como começariam, que informação devem colocar primeiro.

Há várias opções para a escrita da primeira frase, usando as informações do planejamento da página anterior:

> O dia amanheceu nublado, com cara de que iria chover novamente. O primeiro a chegar foi o Mundico. Ele não faltava a nenhum jogo da turma. Aos poucos todos foram chegando e se preparando para a pelada. Não demorou muito e o Alcides gritou:
>
> — Ei pessoal! Vamos começar, antes que chova.
>
> E lá, do outro lado do campo, o Altamiro, que já estava preparado para proteger o gol, berrou:
>
> *— Começar como? O Bolota ainda não chegou!...*

Observar que nesses parágrafos já temos **quando**, **onde**, **apresentação dos personagens** e uma situação inicial que já apresenta uma complicação: todos estão preparados para a pelada, mas falta a bola. Como, então, podemos continuar a história? O Bolota vai aparecer? Como o aparecimento do Bolota tudo estará resolvido, ou não? Se ele não aparecer, como eles vão poder jogar? etc.

LEMBRETE: selecione um texto para fazer a reescrita coletiva.

Unidade 2

Processos de Leitura e de Produção de Textos

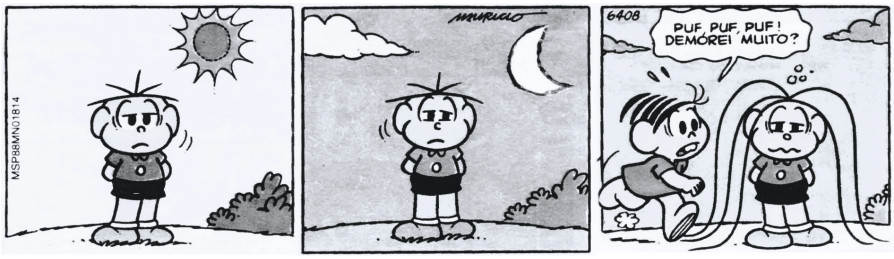
Leitura de histórias em quadrinhos e poemas: identificação dos elementos constitutivos e elementos envolvidos na produção desses textos.

Atividade 1

- Vocês gostam de história em quadrinhos? Por quê?
- Já leram alguma? Qual? Como era a história?
- Que personagens de história em quadrinhos vocês conhecem? Como são esses personagens?
- De qual personagem vocês gostam mais? Por quê?
- Escreva, em seu caderno, os nomes dos personagens que você conhece. Ao lado de cada nome, escreva as características desses personagens.
- Há um personagem muito conhecido das histórias em quadrinhos que tem um animal de estimação: um cachorro. Qual é o personagem e como se chama seu animal de estimação?

Atividade 2

Leia o texto.



Almanaque da Mônica. São Paulo: Globo, março de 1996, nº 53, p.82

Converse com seus colegas

- Quem aparece no 1º quadrinho?
- Onde você acha que o menino está?
- É dia ou noite? Como você sabe disso?
- O menino parece triste, cansado?
- O que você vê no 2º quadrinho?
- O menino saiu do lugar? Como você sabe disso?
- Ainda é dia no 2º quadrinho? O que, no quadrinho, mostra que o tempo passou?
- Que personagem aparece no 3º quadrinho? Ela parece apressado ou não? Como você sabe disso?
- O que a menina disse para o menino?

Orientações para o professor

Atividade 1

Essa atividade deve ser trabalhada **coletiva** e **oralmente**. Promova a participação de todos.

O objetivo é **contextualizar** o que será lido, a fim de que os alunos possam antecipar idéias e obter informações que irão auxiliar sua compreensão. Certamente os alunos já têm conhecimento sobre o tema proposto.

Esse tema permite, por exemplo, uma discussão sobre o que é uma H.Q., por que chamamos de história em quadrinhos, de quais se lembram, que personagens conhecem, quais são suas características etc. Nesse momento, seu papel é organizar as idéias levantadas por eles, além de transmitir novas informações e sistematizar os comentários que eles forem demonstrando e adquirindo.

Importante

Separe algumas revistas para levar para a aula, pois elas poderão ser necessárias, dependendo do conhecimento dos alunos sobre o assunto.

Você pôde perceber que selecionamos apenas histórias da Turma da Mônica. Evidentemente, os alunos poderão falar, se lembrarem de outras revistas que não fazem parte dessa coleção como: Seninha, Pelezinho, Tio Patinhas, Luluzinha e Bolinha, Pato Donald, Recruta Zero, Zé Carioca etc.

Quanto à última questão da atividade, o personagem é o **Cebolinha**. Seu animal de estimação se chama **Floquinho**.

Atividade 2

1. **Converse** com o aluno sobre:
   - o **lugar** onde está acontecendo a história;
     - os **personagens**:
     - quem são eles;
     - como eles são;
     - que estão vestindo;
     - como é a sua fisionomia, isto é, se estão alegres ou tristes, cansados, zangados ou com raiva, assustados ou com medo, dormindo ou com sono, gritando, chorando, rindo, pensando etc;
     - ver o que estão fazendo: andando, correndo, de braços cruzados, com as mãos na cabeça, apontando o dedo, atirando alguma coisa em alguém etc.

- se nos quadrinhos há alguma coisa que indica a mudança ou a passagem de **tempo**, como: era de manhã e anoiteceu; estava um dia ensolarado e começou a chover.

2. **Enfatize** que, para entender uma história em quadrinhos, não basta ler o que está escrito nos balões. É preciso fazer a "leitura" da imagem. A história em quadrinhos é, portanto, uma composição verbal e visual, na qual a linguagem escrita e a visual se completam, isto é, dependem uma da outra para que a história tenha sentido.

3. **Ajude** o aluno a perceber que para entender uma história em quadrinhos é preciso fazer a leitura dos quadrinhos em uma ordem, isto é, um após o outro. Essa ordem determina a noção de tempo ou seqüência temporal dos fatos.

Depois que terminarem a leitura dos quadrinhos, promova uma atividade **coletiva de reprodução oral** da história. Estimule a reprodução da história que não corresponda a uma leitura apenas enumerativa. Cada imagem é uma fase da narrativa especialmente escolhida e condensada no instante, porém, separada da seguinte por um "vazio". Alguma coisa se passa entre as duas imagens: de uma imagem a outra, a situação se modifica. É preciso que você estimule uma leitura de construção. Como poderá ser uma reprodução dessa história?

- Se olharmos apenas o 1º quadrinho, não poderemos dizer por que o Cebolinha está ali, naquela posição, com aparência cansada, àquela hora etc.
- Se olharmos o 2º quadrinho, também não poderemos dizer por que ele continua ali, na mesma posição, agora, à noite, com um aspecto mais cansado ainda.
- Só a leitura do último quadrinho é que nos permite imaginar por que ele está ali; provavelmente marcou um encontro com a Mônica, que se atrasou tanto, mas tanto, que os cabelos do Cebolinha cresceram até arrastar no chão.

- Você sabe o que significa a expressão **PUF, PUF, PUF**?
- O que aconteceu com o menino? Ele ainda parece cansado?

Leia abaixo um exemplo de texto.

A espera do Cebolinha

Mônica e Cebolinha marcaram de se encontrar no parque perto da casa dela. O encontro foi marcado para o meio-dia. O Cebolinha foi pontual e ficou esperando por ela debaixo daquele sol forte. Ele ficou ali, quietinho, parado, embora já se sentisse meio cansado de esperar.

O dia virou noite. A lua despontou no céu. E o Cebolinha? Continuava do mesmo jeito. Parado. E parecia cada vez mais cansado.

De repente, a Mônica chegou correndo, feito um furacão, ofegante de cansaço e disse para o Cebolinha:

— Demorei muito?

O Cebolinha não disse nada. Mas é claro que ela tinha demorado muito, pois o pobre coitado tinha esperado tanto tempo por ela que seus cabelos cresceram ao ponto de arrastar no chão.

Orientações para o professor

Atividade 1

Antes de dar início às atividades propostas na aula, converse com os alunos sobre a leitura que farão de uma H.Q.. Explique que essa história foi tirada de uma das revistas da Turma da Mônica, especificamente, a revista Magali. Fale que essa história foi publicada em 1993, na revista de número 96.

Solicite que lembrem de alguns personagens dos quais falaram na aula anterior; falem, também, quais são as características desses personagens.

Ao fazer isso, você estará ativando conhecimentos que os alunos já têm a respeito do tema: H.Q. e dos personagens dessas histórias, o que os auxiliará na compreensão do texto.

1. **Peça** que os alunos observem na história em quadrinhos
   - quem são os personagens;
   - a fisionomia deles;
   - como estão vestidos;
   - onde estão;
   - o que estão fazendo;
   - os sinais que indicam o tempo passando.

2. **Peça** que os alunos leiam a história em quadrinhos silenciosamente e observem:
   - o que os personagens estão falando;
   - o contorno dos balõezinhos e o tamanho das letras, com a finalidade de perceberem se os personagens estão falando, gritando, pensando ou cochichando.

3. **Insista** com o aluno que para entender uma história em quadrinhos não basta apenas ler o que está escrito nos balões. É preciso fazer a "leitura" da imagem. Na história em quadrinhos, a linguagem escrita e a visual se completam, isto é, dependem uma da outra para que a história tenha sentido.

4. **Ajude** o aluno a perceber que para entender a história é preciso fazer a leitura dos quadrinhos em uma ordem, isto é, um após o outro. Essa ordem é o que determina a noção de tempo ou seqüência temporal dos fatos.

Atividade 1

Leia a história em quadrinhos.

Magali. São Paulo: Globo , nº 96, 1993.

Você e seus colegas de grupo vão reler a história e responder, no caderno, às perguntas abaixo. Faça todas as anotações que julgar necessárias.

- O que podemos ver no 1º quadrinho?
- O que eles estão fazendo?
- Por que a menina está com o rosto virado para trás?
- O menino está se aproximando ou se distanciando da menina? Como você sabe disso?

- Eles parecem alegres ou tristes?
- O que podemos ver no 2º quadrinho?
- Com quem a menina está falando?
- O que podemos ver no 3º quadrinho?
- O menino parece zangado? Por quê?
- E a menina, também está zangada?
- O que aconteceu no 3º quadrinho que deixou o menino tão zangado?

Agora, conte para seus colegas de classe o que aconteceu na história. Depois, ouça com atenção os comentários que eles farão sobre a história que você contou.

Responda às perguntas no seu caderno. Lembre-se de iniciar a resposta com letra maiúscula.

1- Onde você imagina que aconteceu essa história?

2- Quem são os personagens?

3- Como é a roupa que o Cebolinha está usando?

4- Como é a roupa que a Magali está usando?

5- O que a Magali está fazendo?

6- O que o Cebolinha queria?

7- Olhe o **segundo quadrinho.** Houve uma mudança do primeiro para o segundo quadrinho, que indica alteração no tempo. O que aconteceu?

Você deve ter chegado à conclusão de que na história em quadrinhos nós podemos **ver** os personagens se movimentarem pelos **cenários** (o lugar onde acontece a história); vemos o que eles fazem, onde estão, se estão sentados ou em pé, andando ou parados, se estão tristes ou alegres.

Quando escrevemos a história em um papel ou contamos para alguém, temos que **explicar** tudo para quem irá ler ou ouvir, pois **não temos figuras ou desenhos** para ajudar a entender a história. Precisamos apresentar:

- quem são os personagens;
- o lugar onde os personagens estavam;
- o que aconteceu antes dos personagens começarem a conversar;
- a conversa dos personagens usando o travessão (–);
- a história, na ordem em que os fatos aconteceram.

5. **Converse** com o aluno sobre as diferenças de uma história em quadrinhos e a reescrita dessa história na forma de narrativa só verbal.

6. **Enfatize** a importância de se contar uma história na ordem em que aconteceram os fatos.

Atividade 2

Prepare uma cópia (mimeografada) para cada aluno do texto.
Faça a leitura da história; chame a atenção para as frases que não aparecem nos quadrinhos que eles leram.

Atividade 2

Leia o texto abaixo.

Cebolinha encontrou-se com a Magali em um parque. Ela estava chupando um sorvete.

O Cebolinha falou:

— Oi, Magali! Quelia pedir uma coisa pla você!

A Magali respondeu:

— Espera um pouco, Cebolinha!

Enquanto o Cebolinha esperava um pouco, a Magali chupou todo o sorvete e jogou o palito fora. Então ela disse:

— Prontinho! O que você quer?

— Agola, nada! - ***respondeu o Cebolinha e foi embora chateado porque ele queria um pedaço do sorvete da Magali.***

Ao ler o texto, você deve ter percebido que ele conta a história que você leu nos quadrinhos.

Marque, com lápis colorido, as frases que não estavam na história em quadrinhos.

Você sabe por que essas frases foram escritas? Nós entenderíamos o texto se elas não tivessem sido escritas? Por quê?

Quando **contamos** ou **narramos** uma história, o mais comum é apresentarmos os fatos na ordem em que aconteceram. Isso ajuda o leitor a entender a história. Só em casos muito especiais é que podemos mudar a sequência dos fatos.

Veja a ordem dos fatos ou acontecimentos na história que você leu:

1º fato	**Cebolinha encontrou-se com a Magali em um parque.**
2º fato	**Ela estava chupando um sorvete.**
3º fato	**O Cebolinha falou:** — Oi, Magali! Quelia pedir uma coisa pla você!
4º fato	**A Magali respondeu:** — Espera um pouco, Cebolinha!
5º fato	**Enquanto o Cebolinha esperava um pouco, a Magali chupou todo o sorvete e jogou o palito fora.**

6º fato **Então ela disse:**

— Prontinho! O que você quer?

7º fato — Agola, nada! - **respondeu o Cebolinha e foi embora chateado porque ele queria um pedaço do sorvete da Magali.**

Atividade 3

Um desenhista atrapalhado trocou os balões com as falas dos personagens da história em quadrinhos. Veja:

Cascão. São Paulo: Globo, nº 139, maio de 1992.

Coloque nos dois primeiros quadrinhos os balões e as falas dos personagens de modo que a história tenha sentido.

Orientações para o professor

Atividade 1

Essa atividade deve ser trabalhada coletiva e oralmente. Promova a participação de todos.

O objetivo é contextualizar o que será lido, a fim de que os alunos possam antecipar idéias e obter informações que irão auxiliar sua compreensão.

Leve para a aula algumas revistas do Chico Bento.

Atividade 2

- Divida a classe em duplas.
- As questões propostas nessa atividade servem para orientar a leitura, permitir que o aluno vá, progressivamente, construindo o significado do texto.
- Quando o aluno sentir dificuldade para responder alguma questão, tente reformulá-la, forneça pistas que possam auxiliá-lo.

Leitura da história

O que sabemos sobre estes quadrinhos? Que são da revista da Mônica, cujo autor é o Maurício de Sousa. Sabemos que o Chico Bento é morador da roça, daí o ambiente do texto: no caso, um rio. Sabemos que o Zé Lelé, amigo do Chico, é famoso por não entender bem as coisas.

- O que podemos ver no **1º quadrinho**? Alguém em **apuros**.
- Por que podemos dizer que essa pessoa está em apuros? Pela expressão do seu rosto: boca aberta, olhos arregalados; pela posição dos braços abertos, voltados para cima; pelo lugar onde a pessoa se encontra: na água – a pessoa está se afogando; pelo desenho do balão e pelo texto que podemos ler no balão: a palavra SOCORRO indica apuro; o restante da fala confirma que o menino (Chico Bento) está se afogando... "Jogue a bóia, a bóia!".
- O menino está se dirigindo, falando com alguém? Sim. Com um outro menino.
- Quem é esse menino? O Zé Lelé.
- Como sabemos o nome do menino? Por meio do vocativo que aparece na fala (dentro do balão).
- A fala que aparece dentro do balão é dita com calma, tranqüilidade? Não. O menino está gritando.
- Por que podemos afirmar isso? Pela situação: o menino está se afogando, pelo pedido de socorro e pelo desenho do

Atividade 1

Nas aulas 1 e 2, você leu histórias com alguns dos personagens da Turma da Mônica. Mas há outros personagens nessa turma. Vamos falar um pouco sobre um outro personagem: **Chico Bento**.

- Todas as histórias dele se passam em um lugar bem diferente, por exemplo, das histórias da Mônica, do Cebolinha, da Magali. Você sabe em que lugar, em geral, se passam as histórias do Chico Bento?
- Chico Bento é apaixonado por uma linda menina que sempre aparece nas histórias dele. Você sabe o nome dela?
- Como o Cebolinha, Chico Bento também tem um animal de estimação: uma galinha. Você sabe qual é o nome dela?
- Chico Bento tem um grande amigo que também sempre aparece em suas histórias, o nome dele é Zé Lelé. Você sabe por que ele tem esse nome?

Atividade 2

Leia o texto.

SOUSA, Maurício de. Chico Bento, nº 232. R.J.: Globo. Dezembro/95

Agora, junto com seu colega, tente responder às questões abaixo. Faça todas as anotações **no seu caderno**.

- O que podemos ver no **1º quadrinho**?
- Por que podemos dizer que essa pessoa está em apuros?
- O menino está se dirigindo, falando com alguém?
- Quem é esse menino?
- Como sabemos o nome do menino?
- A fala que aparece dentro do balão é dita com calma, tranqüilidade?
- Por que podemos afirmar isso?
- Quem mais aparece na cena? Como está o menino?
- Onde se passa a história?

- O que podemos ver no **2º quadrinho**?
- O que podemos ver no **3º quadrinho**?
- O que o menino lança para o Chico Bento?
- O que podemos ver nesse prato de comida?
- Qual a reação de Chico ao ouvir o que Zé Lelé disse e o que ele fez (lançar o prato de comida)?
- Por que essa história é engraçada?

Atividade 3

Você e seus colegas de classe vão conversar sobre as respostas que deram. Mas, para que todos possam falar e serem ouvidos, é necessário que você

- ouça com atenção as respostas de seus colegas;
- compare as respostas de seus colegas com as suas;
- peça permissão para expor a sua opinião, se não concordar com a opinião de seu colega;
- ao dar a resposta, indique para seus colegas em que lugar do texto se encontram as informações que te permitiram dar aquela resposta.

Quando todas as perguntas forem respondidas, confira suas respostas com aquelas que a professora escreveu na lousa (quadro).

balão, que indica que alguém está gritando.

- Quem mais aparece na cena? Um outro menino.
- Como está o menino? Pela expressão do rosto e pela sua posição, podemos dizer que ele não está entendendo o que está acontecendo (ele está com uma cara de dúvida).
- Onde se passa a história? Na beira de um rio.
- O que podemos ver no **2º quadrinho**? A rapidez (indicada pela poeirinha perto do pé do Zé Lelé) com que o menino sai de cena; a fala dele, que também indica urgência... "É pra **já**, Chico!". O outro menino está realmente se afogando; o que podemos ler na imagem nos indica que o menino submergiu (bebeu água), e agora está colocando a água que bebeu para fora: observar a água saindo de sua boca; as bochechas cheias; água até o pescoço etc.
- O que podemos ver no **3º quadrinho**? O menino (Zé Lelé) volta, correndo: observar posição dos pés. Pela expressão de seu rosto, podemos dizer que ele está feliz porque acha que resolveu o problema do amigo. Isso se confirma com a sua fala.
- O que o menino lança para o Chico Bento? Um prato de comida.
- O que podemos ver nesse prato de comida? Podemos ver que nele há arroz, feijão e um ovo frito: a típica bóia, também conhecida, na atualidade, por rango.
- Qual a reação de Chico ao ouvir o que Zé Lelé disse e o que ele fez (lançar o prato de comida)? A expressão do Chico é de espanto, pois não foi isso que ele pediu ao Zé Lelé.
- Por que essa história é engraçada? Porque o Chico usou a palavra bóia em um sentido e o Zé Lelé entendeu a palavra em outro sentido.

Bóia. S.f. 1. Qualquer objeto flutuante sobre a água e que auxilie a natação. 2. *Bras.* Comida, refeição, rancho.
Dicionário Aurélio

Ao fazer a leitura do texto, é importante considerar a questão dos sentidos do texto atribuídos pelo leitor; no caso, o aluno. Se o leitor desta HQ conhece outros quadrinhos do Maurício de Sousa, conhece os personagens e, por isso, entende a atitude do Zé Lelé que é conhecido por não entender nada que as pessoas falam; o nome dele também diz isso. Há, porém, outras leituras "não previsíveis" de um leitor que não tenha este repertório textual; isto é, que não conheça as histórias de Maurício de Sousa.

Outro dado é o uso da palavra em determinada situação, em determinado contexto. Zé Lelé não levou em consideração o contexto em que a palavra estava sendo usada, por desconhecer o outro significado, ou por ter dificuldade em entender o que os outros falam, independente da situação, contexto.

Atividade 3

Promova a participação de todos. É importante que o aluno fale; seja ouvido; saiba ouvir.

Nesse momento, cabe a você organizar os turnos de fala; solicitar a participação, quando perceber que alguns alunos estão passivos (isso pode significar que eles não entenderam o texto e, por isso, não se sentem à vontade para falar); sistematizar as respostas dadas pelos alunos. Aproveite para trabalhar as respostas na lousa. Escreva da forma como os alunos escreveram. Solicite que leiam, pergunte se acham que a resposta está clara, ou se gostariam de mudar alguma coisa. O quê? Por quê?

Atividade 1

Leia a história em quadrinhos abaixo.

Conte para seus colegas a história que você leu nos quadrinhos.

Atividade 2

Agora, junto com seu colega, conte por escrito, a história que vocês leram nos quadrinhos.

Atividade 3

1. Depois de pronto, verifique se você e seu colega

   - não se esqueceram de alguma informação que seja importante para a compreensão do texto;
   - não se esqueceram de algum personagem;
   - escreveram a história na seqüência;
   - desejam mudar a escrita de alguma palavra;
   - querem acrescentar outras palavras;
   - desejam retirar alguma palavra;
   - usaram **letra maiúscula** no título, nos nomes de pessoas, no início de frases;
   - usaram o ponto final (.).

Orientações para o professor

Atividade 1

Faça, junto com os alunos, a leitura do texto. Você pode se orientar pelas perguntas abaixo.

- O que podemos ver no 1º quadrinho?
- O que ela está fazendo? Ela está passeando.
- Como você sabe que ela está passeando/andando?
- Ela está triste... feliz?
- O que mais você vê no quadrinho?
- Como você sabe que é um barulhinho?
- O que significa esse bzzzzzzz?
- O barulho chama a atenção da Mônica?
- Onde acontece essa cena?
- O que podemos ver no 2º quadrinho?
- Como você sabe que ela está imaginando/pensando?
- O que podemos ver no 3º quadrinho?
- O que ela viu?
- Por que as moscas estão rodeando o menino?
- O menino parece apavorado... preocupado? Por quê?

Ao final, peça para os alunos reproduzirem oralmente a história que leram nos quadrinhos.

Atividades 2 e 3

Uma proposta de produção de texto, em qualquer nível, precisa estar sempre bem situada e oferecer condições para que o aluno a desenvolva. A narrativa (ou qualquer outro tipo de texto) comporta a criação de idéias (a invenção); também comporta a forma como as coisas são ditas ou a colocação em palavras (a disposição). Na proposta que está sendo feita, solicita-se ao aluno que **reescreva uma história contada através da seqüência de imagens e a reconte em palavras: duas formas totalmente diferentes de contar uma história.** Estamos dando, com essa proposta, condições para a criação de idéias porque estamos fornecendo ao aluno uma história. No entanto, o que ele vai fazer não é simplesmente uma **paráfrase.** Ele precisa pôr em operação todo um **processo de elaboração de texto escrito**.

A seqüência narrativa é dada pelo movimento dos quadrinhos, pela alteração da situação do primeiro para o segundo quadrinho e assim por diante; pelos elementos do cenário que são indicadores também dessas modificações. Compõe também a história a

caracterização das personagens: a sua apresentação — quem são, como se vestem —, a sua expressão fisionômica em cada quadro e como vão se dando as alterações dessa expressão nos quadrinhos. No último quadrinho, a palavra "fim" interrompe a seqüência.

- Selecione, dentre os textos produzidos pelos alunos, um para ser trabalhado coletivamente.
- Escreva o texto na lousa, sem a identificação de quem o produziu.
- Explique aos alunos o que vocês vão fazer.
- A análise a seguir dará a você elementos para selecionar e propor a reescrita de um texto pela classe.

A leitura e a interpretação da história em quadrinhos se dá pela observação dos aspectos visuais e atribuição de sentido a eles, e pela compreensão de relação entre o texto verbal e as imagens. É preciso, no entanto, estimular o aluno a observar detalhes, alterações de cenário, de fisionomia etc., assim como buscar colaborativamente o sentido.

Para criar um texto narrativo ficcional, é preciso:

1. Escolher o ponto de vista: quem narra? Ele participa da história ou apenas observa os acontecimentos?

2. Apresentar uma situação e introduzir as personagens. É possível fazer isso de diversas formas. Leia exemplos elaborados por alunos.

- Logo de manhã Mônica saiu à procura de algo para fazer...
- Um belo domingo, Mônica saiu para passear...
- Um dia a Mônica resolveu sair para caminhar...

3. O desenvolvimento da história só acontece porque ocorre um fato (a menina ouve um barulho que parecia cochichos) que altera a situação inicial (o passeio, ou a caminhada).

- Logo de manhã Mônica saiu à procura de algo para fazer. Ao passar ao lado do muro do campinho, ouviu um barulho que lhe chamou a atenção, pois pareciam cochichos.
- Um belo domingo, Mônica saiu para passear. Quando passava perto de um muro, ouviu um barulhinho... bzzzzzzzzz, bzzzzzzzz. Pareciam cochichos...

2. Leia com atenção o texto que a professora escreveu na lousa. Com a ajuda dela, você e seus colegas vão reescrevê-lo.

O **2º quadrinho**, na seqüência, sugere pela expressão da menina que ela pensou, curiosa/ intrigada. É possível dar continuidade à história expressando um outro fato: o que a Mônica pensou.

Logo de manhã Mônica saiu à procura de algo para fazer. Ao passar ao lado do muro do campinho, ouviu um barulho que lhe chamou a atenção, pois pareciam cochichos.
Muito curiosa, começou a imaginar coisas. Pensou que suas amigas poderiam estar fofocando, falando mal dela. Não resistindo à sua curiosidade, subiu no muro para espiar o que estava acontecendo...

No 3º quadrinho, temos o fim da história (o desfecho)

Logo de manhã Mônica saiu à procura de algo para fazer. Ao passar ao lado do muro do campinho, ouviu um barulho que lhe chamou a atenção, pois pareciam cochichos.
Muito curiosa, começou a imaginar coisas. Pensou que suas amigas poderiam estar fofocando, falando mal dela. Não resistindo à sua curiosidade, subiu no muro para espiar o que estava acontecendo e pôde ver que não eram suas amigas Magali e Aninha.
Lá, de cima do muro, Mônica viu, surpresa, o Cascão, feliz da vida, com suas amigas moscas.

O que é preciso observar

- Situação no tempo.
- Tempo verbal: a história é contada no passado; somente em diálogos, usa-se o presente, porque o momento da fala é trazido para o texto.
- O que expressam as fisionomias traduz-se no texto por meio de um vocabulário adequado e também por meio de interjeições, exclamações, interrogações.
- As articulações no texto. Já nos primeiros anos, na reescrita de texto ou montagem coletiva, é bom começar a observar com os alunos como se faz a articulação das passagens do texto.
- A retomada das personagens ou de outros elementos do texto por meio de pronomes, sinônimos etc.
- A pontuação.
- A paragrafação.

Orientações para o professor

Atividade 1

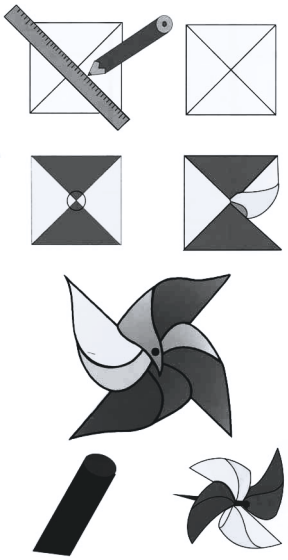
Grande poderá ser a diversidade de respostas à questão proposta, por isso seria interessante que você aproveitasse o momento para falar a respeito do inesperado, da impossibilidade de, às vezes, prever algo sem que tenha feito antes qualquer exploração. O título do livro não tem sugestão alguma de que se trata de um livro de poemas. Talvez os alunos precisem de auxílio quanto ao significado de cata-vento.

Cata-vento, s.m. Bandeirinha de metal que, enfiada numa haste e posta no alto dos edifícios, serve para indicar a direção dos ventos; nome por que são conhecidos os moinhos de vento que puxam água. (Pl.: cata-ventos)
(*Dicionário Escolar da Língua Portuguesa* – FAE)

Se houver interesse e tempo, você pode mostrar aos alunos como se faz um cata-vento (com cartolina, ou pedaços de caixa de papelão).

Cata-vento

- Com régua, traçar duas linhas no papel, em sentido diagonal.
- Com ajuda de uma moeda, traçar um círculo bem no centro.
- Pintar os dois lados da folha com lápis de cor.
- Recortar as linhas traçadas até o limite do círculo.
- Dobrar cada uma das pontas, em direção ao centro do círculo.
- Colocar um percevejo no encontro das dobras, para prendê-las, e fixar em um pauzinho.



(BRANDÃO, Heliana & FROESELER, Maria das Graças V. G.. O livro dos jogos e das brincadeiras para todas as idades. Belo Horizonte: Leitura, 1997.)

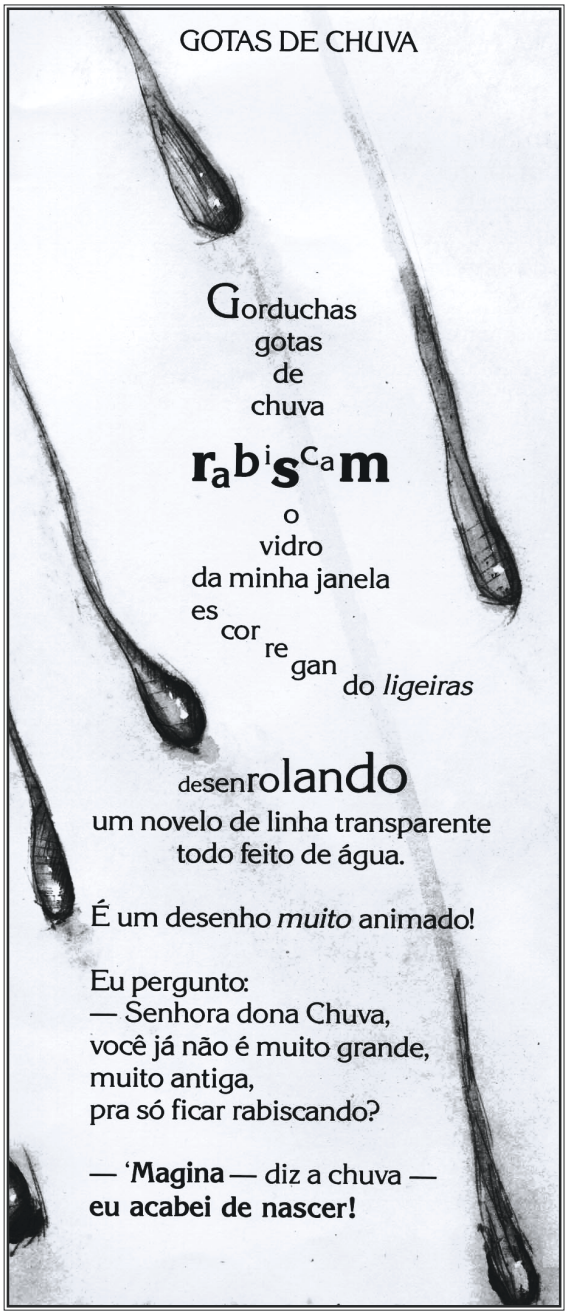
Atividade 1

O que você espera encontrar em um livro que se chama **"O cata-vento e o ventilador"**? Você sabe o que é um cata-vento? Já fez um? Saberia ensinar aos colegas como se faz um cata-vento?

Atividade 2

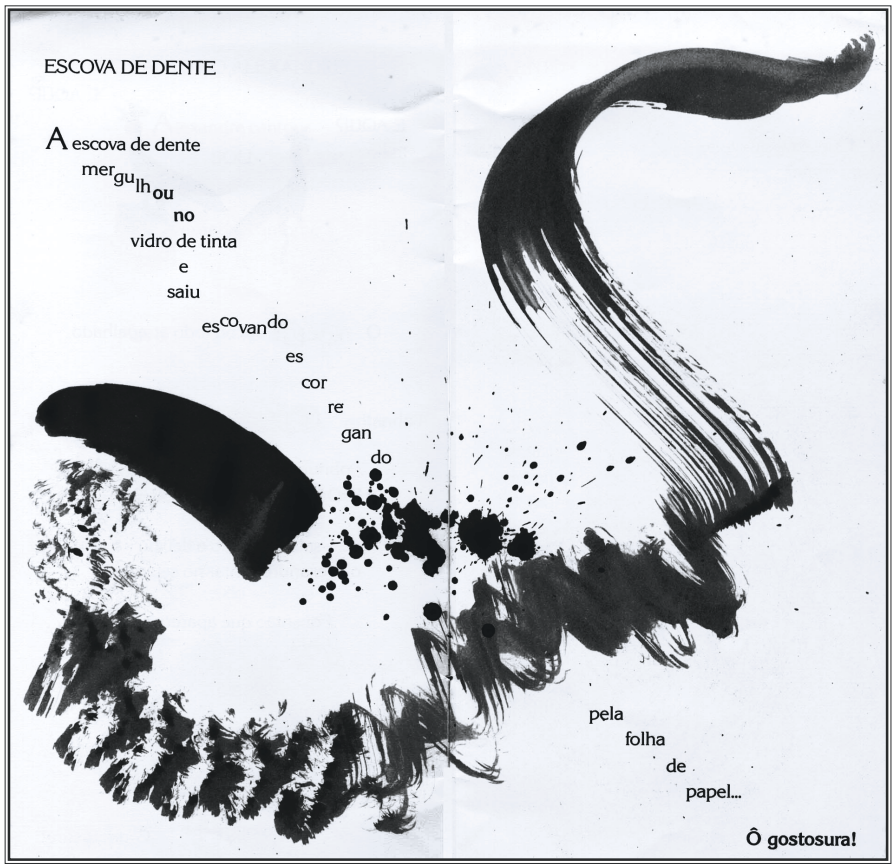
Ouça com atenção a leitura que a professora fará de dois textos do livro **O cata-vento e o ventilador**, de Luís Camargo.

Texto 1



CAMARGO, Luís. O cata-vento e o ventilador. São Paulo: FTD. 1986.

Texto 2



(CAMARGO, Luís. O cata-vento e o ventilador. São Paulo: FTD, 1986.)

Converse com seus colegas sobre o poema

- No poema que você leu, as palavras estão distribuídas na página de um jeito diferente. Como elas aparecem na página?
- Observe a disposição gráfica da palavra abaixo.

es
cor
re
gan
do

- Por que o poeta distribuiu a palavra dessa forma? Essa disposição da palavra na página ajuda na compreensão do poema?
- Se o poeta tivesse usado "**escorregou**" em lugar de **escorregando**, o sentido seria o mesmo? Por quê?
- Como o autor descreve o mergulho da escova de dente no vidro de tinta? A palavra que ele usou indica movimento?
- Leia a palavra abaixo e depois tente explicar por que a palavra foi escrita desta forma.

co do
es van

Atividade 2

A análise desse poema deve ser feita oral e coletivamente.

É importante que o primeiro contato dos alunos com o texto poético seja **ouvindo-o**, pois o ritmo, a sonoridade, a musicalidade, a expressividade são fundamentais nesse tipo de texto.

O professor deve levá-lo a considerar o poema (os poemas, em geral) como experiência estética, despreocupando-se da busca de uma lógica que a poesia não pretende.

Texto 1 – Gotas de chuva
Após a leitura feita por você e, depois, pelos alunos, chamar a atenção para

- a disposição gráfica das palavras na folha: o espaço completo da folha não é usado da margem esquerda em direção à margem direita — como encontramos nos textos escritos em prosa. O texto é distribuído em linhas, e cada linha é chamada de verso.

  A forma gráfica (desenho) apresentada pelo poema não acontece aleatoriamente; ou seja, a forma do poema é também importante para o significado e a compreensão do texto.

  Nesse poema, o aspecto gráfico ganha destaque, pois a distribuição do texto no espaço da folha funciona como importante elemento de significação, produzindo sentido.

- A 5ª estrofe do poema (composta de apenas um verso) diz "É um **desenho** muito animado" Qual é o desenho? Observar que as duas primeiras estrofes estão centralizadas na folha, dando graficamente a idéia de uma gota.
- A estrofe seguinte (3ª) separa em versos a palavra **escorregando** dando a idéia do movimento das gotas no vidro da janela. Perceba que a estrofe não está centralizada na página, ela começa mais à margem esquerda da folha e vai, a cada verso, em direção à margem direita, mostrando o traçado das gotas de chuva na janela.
- A estrofe seguinte traz novamente os versos centralizados. O primeiro verso mostra bem como a gota, depois de escorrer pelo vidro (no sentido vertical), cai em algum lugar (sentido horizontal) e vai se desenrolando, o que pode ser entendido como aumentar, já que as letras que compõem a palavra vão gradativamente aumentando de tamanho.
- Na 2ª estrofe, já temos a indicação de que há um "eu" observando a chuva — *minha,* e é esse "eu" que observa os movimentos da chuva.

Texto 2 – Escova de dente

No primeiro momento, deixe que os alunos, em pequenos grupos, tentem descobrir/compreender o texto. Depois, coletivamente, confira as respostas que eles deram.

Observe a disposição gráfica da palavra abaixo.

- Por que o poeta distribuiu a palavra dessa forma? *O poeta escreve dessa forma para sugerir o movimento da escova de dentes.*
- Essa disposição da palavra na página ajuda na compreensão do poema? *Sim, pois o aspecto visual contribui para o significado do texto.*
- Se o poeta tivesse usado "**escorregou**" em lugar de **escorregando**, o sentido seria o mesmo? Por quê? *O sentido não seria o mesmo, pois o verbo no gerúndio – **escorregando** – dá a idéia de um movimento contínuo.*

Leia a palavra abaixo e depois tente explicar por que a palavra foi escrita desta forma.

co do

es van

A distribuição da palavra dessa forma sugere o próprio movimento de escovação dos dentes: de baixo para cima e de cima para baixo (Embora, do ponto de vista dos dentistas, não devesse ser assim.).

O poema só apresenta sinais de pontuação nos dois últimos versos. Como você acha, então, que ele deve ser lido?

É interessante que os alunos percebam que a ausência de pontuação é uma característica dos textos poéticos, e que a construção de sentido se dá a partir da leitura do texto, por isso a importância de se ler o poema em voz alta.

- O poema só apresenta sinais de pontuação nos dois últimos versos. Como você acha, então, que ele deve ser lido?

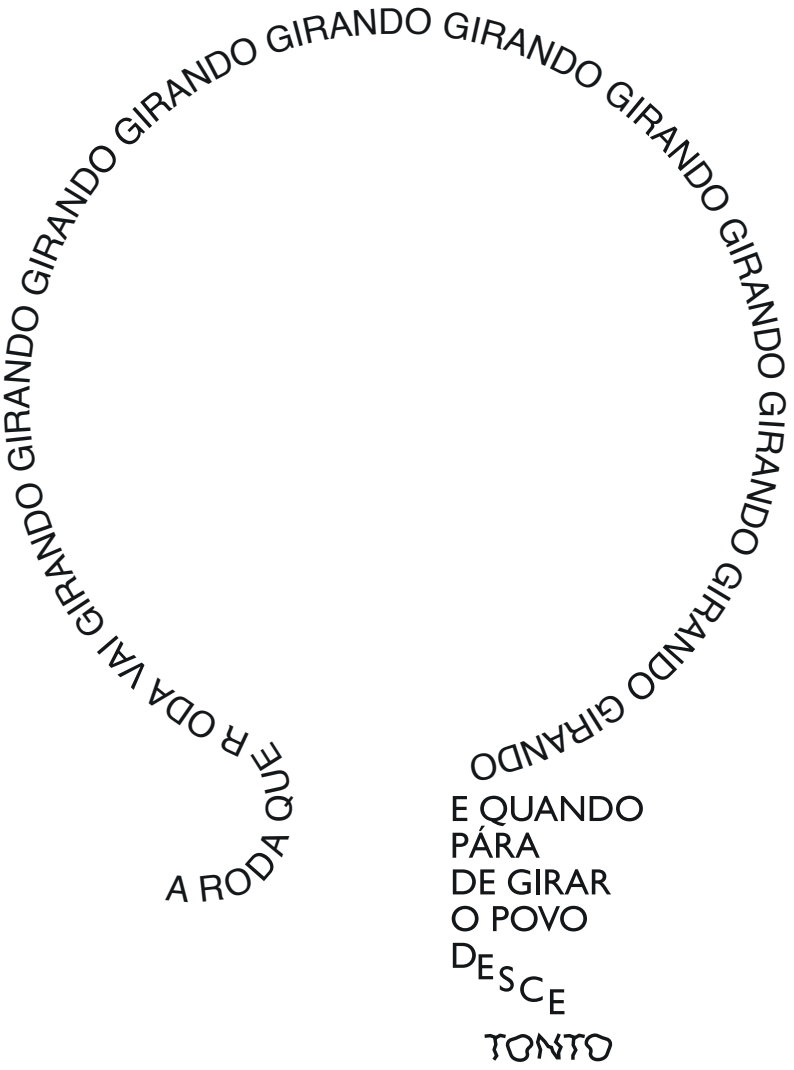
Atividade 3

Agora, você irá produzir um poema. Escolha um objeto (escolar, brinquedo etc.), escreva em seu caderno tudo o que você souber sobre ele. Por exemplo: se você escolher um relógio, pense... ele

- lembra o horário de acordar, de dormir, de brincar;
- tem som, o som pode ser **tic-tac**;
- tem formas e tamanhos diferentes: redondo, quadrado; de pulso, de parede etc.

Para criar seu poema, inspire-se em textos que já leu, ou nos exemplos abaixo. Tente dar uma **forma gráfica** que, visualmente, crie movimento e amplie o sentido do assunto escolhido.

Veja abaixo a produção de um aluno. O objeto escolhido por ele foi uma **roda gigante**. Em seu poema, o aluno tentou descrever o movimento do brinquedo e a sensação que as pessoas sentem ao saírem dele.



Atividade 1

Leia o texto abaixo.

Caixa mágica de surpresa

Um livro
é uma beleza,
é caixa mágica
só de surpresa.

Um livro
parece mudo,
mas nele a gente
descobre tudo.

Um livro
tem asas
longas e leves
que, de repente,
levam a gente
longe, longe.

Um livro
é parque de diversões
cheio de sonhos coloridos,
cheio de doces sortidos,
cheio de luzes e balões.

Um livro
é uma floresta
com folhas e flores
e bichos e cores.
É mesmo uma festa,
um baú de feiticeiro,
um navio pirata no mar,
um foguete perdido no ar,
é amigo e companheiro.

Elias José

Agora, junto com seus colegas de grupo, tente responder às questões.

1. O título do poema é **Caixa mágica de surpresa**. Sem se preocupar com o que diz o poema, responda: o que você imagina que contém uma caixa mágica de surpresa?
2. O poeta diz que o livro parece mudo. Por que ele usa a palavra **parece**? Você concorda com o autor que o livro parece mudo? Por quê?
3. Como "a gente descobre tudo em um livro"? Essa afirmação é contrária à de que o livro parece mudo. Explique essa aparente contradição.
4. Explique a imagem que o poeta constrói para o livro: um livro tem asas/ longas e leves/que, de repente,/levam a gente/longe, longe.

Orientações para o professor

Antes de iniciar as atividades propostas na aula, converse com os alunos sobre o assunto que será tratado.

Se possível, leve o livro para a sala de aula. é importante que eles vejam o livro do qual foi tirado o texto que será lido na atividade 1.

Faça o trabalho de leitura da capa do livro oral e coletivamente. Chame a atenção para o título do livro, o nome do autor, o nome da editora, o nome do ilustrador e a ilustração.

Atividade 1

Passe o título do poema na lousa; depois pergunte-lhes o que é uma caixa de surpresas para eles. Se os alunos não conhecerem o poema, provavelmente, não farão de imediato relação entre caixa mágica de surpresa e livro. Por isso, depois de lerem e conversarem sobre o poema, seria interessante perguntar-lhes se acham que o título dado ao poema é adequado.

Peça aos alunos para lerem o poema (pode ser silenciosa e individualmente). Depois, leia você o poema para a classe.

Após a sua leitura, proponha uma conversa sobre o poema. Você pode "dar a partida", colocando uma pergunta, por exemplo: o que eles acharam do texto. A partir das respostas que eles derem, vá acrescentando informações, a fim de verificar a compreensão que tiveram do texto.

Instigue os alunos a fim de que se possam falar sobre:

- a distribuição do poema: número de estrofes, versos;
- as rimas (em cada estrofe, que palavras rimam... você pode, inclusive propor a substituição de algumas palavras por outras, a fim de enfatizar esse aspecto);

Um livro
é parque de diversões
cheio de sonhos coloridos,
cheio de doces .....,
cheio de luzes e .....

- o primeiro verso de cada estrofe: **um livro** (por que todas as estrofes começam com esse verso?).

1. Instigue os alunos a soltarem a imaginação. Eles devem perceber que esta não é uma caixa comum: é mágica e cheia de surpresa. Faça esse exercício oral e coletivamente, vá anotando na

lousa as coisas que eles imaginam conter a caixa; pergunte-lhes por que acham que essas coisas são mágicas.

2. Leve-os a pensar na palavra; o autor não a usou aleatoriamente, na verdade, essa mudez é apenas aparente.

3. Quando o poeta diz que a gente descobre tudo em um livro é porque, lendo, podemos viajar por lugares que não conhecemos, saber sobre as pessoas e seu modo de vida; saber o que pensam, como se sentem etc.

4. É nossa imaginação que dá asas aos livros; é ela que nos leva a lugares longínquos, permitindo que vivamos emoções novas, ...

5. Evidentemente, a resposta é pessoal, mas devem girar em torno do prazer, alegria, aventura que os dois proporcionam.

- A que asas se refere o poeta?
- Como é possível que o livro nos leve bem longe?
- O que a repetição da palavra **longe** provoca em você, leitor do poema?

5. O que um livro e um parque de diversões têm em comum? Você acha que um livro e um parque de diversões são a mesma coisa?

6. Explique as imagens que o poeta construiu para o livro:
   - livro — floresta
   - livro — festa
   - livro — baú de feiticeiro
   - livro — navio pirata no mar
   - livro — foguete perdido no ar

   Para você explicar as imagens, é preciso inicialmente refletir sobre a expressão que o poeta usou para comparar o livro: o que ela significa. Por exemplo, para explicar **livro — baú de feiticeiro**, é preciso imaginar o que é um baú de feiticeiro, o que ele contém. Depois, relacionar o que é um livro com o que contém um baú de feiticeiro e para que ele serve.

7. Retome suas respostas e diga agora com suas palavras o que é um livro. Para você, que tipo de livro pode ser tudo isso? Você já leu um livro que lhe deu toda essa impressão? Diga qual foi e e o que você encontrou nele.

Atividade 1

Observe com atenção a capa do livro abaixo.

Converse com seus colegas

- O que você espera encontrar em um livro que tem esse título?
- Quais animais aparecem na ilustração? Você os conhece? De onde?

Atividade 2

Agora, ouça com atenção a leitura que a professora fará de dois poemas do livro ***Cobras e lagartos***, de Wânia Amarante.

Texto 1

VIOLINO DESAFINADO

Quando a noite chega
toc
toc
na janela ele bate:
—Ô de casa,
me deixa entrar!
Mas ele traz
um violino desafinado
e um ferrão afiado,
música sem ritmo
e mania de picar.

Ziiiimmmmm
Zoooommmm
Zuuummmmm
Ziiiimmmmmm
Xô, pernilongo,
senão eu fico muito brabo
e o seu violino
dou um jeito de quebrar!

Orientações para o professor

Atividade 1

Haverá respostas diversas à pergunta proposta. Após essa conversa inicial, informe que o título "Cobras e Lagartos" é de um livro de poemas. A seguir, solicite aos alunos que imaginem como poderiam ser os poemas desse livro. É possível que concluam que se trata de um livro com poemas engraçados.

É sempre bom lembrar que, existindo a possibilidade de levar o livro para a sala de aula, é importante fazê-lo.

Atividade 2

Inicie a atividade lendo os dois poemas em voz alta, preparando os alunos para a percepção da sonoridade das palavras.

Leve-os a perceber que o ritmo do texto não é resultado apenas das rimas mais explícitas, que aparecem no final dos versos (como, por exemplo, no poema Violino desafinado: desafinado/afiado, entrar/picar), mas também de sons repetidos no interior das palavras (veja repetição da vogal **i**, em Violino desafinado).

Após a conversa sobre o poema **Violino desafinado**, proponha uma atividade de produção:

- Substituição na 2ª estrofe, 16º verso de pernilongo por gato, cachorro, pato, pica-pau, por exemplo.
- Que mudanças eles proporiam no texto, a partir dessa substituição?
  - O som produzido seria o mesmo?
  - O horário seria o mesmo (à noite)?
  - A batida na janela do mesmo jeito (toc toc)?
  - As características seriam as mesmas?

Texto 2

COBRAS E LAGARTOS

A cobra Adelina
e o lagarto Etelvino
se encontraram na esquina.
Boa coisa não pode ser.
Esses dois são venenosos,
e, se pegam uma prosa,
sobre o primeiro que passa
lançam pedras, desacatos,
falam cobras e lagartos.

Agora converse com seus colegas sobre os poemas que leram.

Atividade 3

Você já sabe que, quando se lê um poema, ouve-se uma espécie de música. O poeta sempre dedica especial atenção ao lado sonoro, ou seja, ao som no poema. Observe o ritmo do poema **Violino desafinado** relendo-o em voz alta. Depois tente responder às questões.

- De quem fala o poema?
- Quais são as características do pernilongo? Em que versos podemos encontrar essas informações?
- Como o poeta representa, na escrita, o som produzido pelo pernilongo?
- Observe como o poema ocupa o espaço da página. Como as palavras estão agrupadas? Quantos versos têm o poema? Quantas estrofes? Quantos versos em cada estrofe?

Atividade 1

Nas aulas anteriores, você leu poemas de três autores: Wânia Amarante, Elias José e Luís Camargo.

Você descobriu, por exemplo, que o poema é constituído de versos e estrofes; que possui rimas, que podem aparecer no final dos versos, ou no seu interior. Descobriu, ainda, que a forma como lemos o poema nos ajuda a compreendê-lo.

Hoje vamos ler mais dois poemas, agora de uma outra autora: Cecília Meireles. Você já ouviu falar dela? Conhece algum poema que ela tenha escrito? Qual?

Atividade 2

Enchente

Chama o Alexandre!
Chama!
    Olha a chuva que chega!
    É a enchente.
    Olha o chá que foge com a chuva...
Olha a chuva que encharca a gente.
Põe a chave na fechadura.
Fecha a porta por causa da chuva.
Olha a rua como se enche!
    Enquanto chove, bota a chaleira
    no fogo: olha a chama! Olha a chispa!
    Olha a chuva nos feixes de lenha!
Vamos tomar chá, pois a chuva
é tanta que nem de galocha
se pode andar na rua cheia!
    Chama o Alexandre!
    Chama!

MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo.

Agora, tente responder às questões

- Releia o poema. Você vai observar a repetição de um som. Qual? Circule todas as palavras em que esse som é repetido.

_____

_____

_____

Orientações para o professor

Atividade 1

Retome, sinteticamente, as discussões que foram feitas nas aulas anteriores; depois, converse com os alunos sobre Cecília Meireles: em geral, os textos dela são muito trabalhados nas séries iniciais. Poemas como **O jogo de bola**, **As meninas** são conhecidíssimos.

Atividade 2

Não se esqueça de levar para a sala de aula o livro do qual o poema foi extraído.

Antes de dar início à atividade proposta, você pode explorar a capa do livro; citar o nome de alguns poemas que podem ser encontrados no livro. Provavelmente os alunos já devem conhecer algum poema.

Em seguida, faça você a leitura do poema em voz alta.

A fim de que os alunos percebam os efeitos rítmicos e as rimas presentes no texto, proponha que também eles leiam o poema em voz alta.

Espera-se que os alunos percebam a repetição do X, representados pelos fonemas: X e CH.

- Observe, na sua leitura, a pontuação. Procure explicar como você leu quando no texto apareceu o ponto de exclamação (!).

_____

_____

_____

_____

_____

- A quem o poeta se dirige em seu poema? Com quem ele conversa? Como sabemos que o poeta conversa com alguém?

_____

_____

_____

_____

_____

- A repetição de um mesmo som — representados pelas letras X, CH — está relacionada ao sentido do texto? Por quê?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

O poeta se dirige ao leitor, com quem ele conversa. É possível saber que o poeta conversa com alguém por meio da frase **Chama o Alexandre! Chama!**

A repetição do fonema dá musicalidade ao poema, além de sugerir o barulho que a chuva faz.

- De que fala o poema? Explique seu título.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Atividade 3

Vamos ler outro poema de Cecília Meireles?

Pescaria

Os peixes no chão.
Cheio de peixes o mar.
Cheiro de peixe no ar.

E os peixes no chão.

Chora a espuma pela areia.
Na maré cheia,
As mãos do mar vêm e vão.

As mãos do mar pela areia.
E os peixes no chão.

As mãos do mar vêm e vão.
jamais chegarão
aos peixes no chão.

Chora a espuma pela areia.
Cheiro dos peixes no mar
na maré cheia.

Converse com seus colegas

- Nos seis primeiros versos do poema, há um som que se repete, representado às vezes pelas letras CH, às vezes pela letra X. O que esses sons sugerem para você?

- Leia novamente o poema, agora, em voz alta. Os sons escolhidos pela autora e a repetição de alguns versos e palavras têm algum objetivo especial?

Atividade 3

Faça a leitura do poema em voz alta. Em seguida, verifique se os alunos observaram que um som determinado se repete no poema todo.
A repetição do fonema dá musicalidade ao poema, além de sugerir o barulho do mar.

Observe também se eles perceberam que se trata do mesmo som do poema lido anteriormente: Enchente.

Unidade 3

Processos de Leitura e de Produção de Textos

Leitura de textos jornalísticos e publicitários: identificação dos elementos constitutivos e dos elementos envolvidos na produção desses textos

Orientações para o professor

- Inicie falando sobre o que será feito nessa aula.
- Pergunte aos alunos o que sabem sobre o tubarão, quais são suas características, se já leram algum texto que fale sobre esse animal, onde, quando. Se já assistiram a algum filme em que esse animal era personagem...

Essa conversa inicial permite que os alunos ativem conhecimentos que já têm a respeito do assunto que será tratado.

Atividade 1

- Divida a classe em duplas. Depois, solicite que cada uma leia o texto e responda às questões. Enquanto estiverem realizando a tarefa, circule pela classe a fim de observar como os alunos lêem o texto, como buscam nele as informações, como elaboram as respostas, se apenas copiam trechos do texto, ou se, a partir do que lêem, elaboram respostas com suas próprias palavras.

- Quando for conferir as respostas dadas pelos alunos, preocupe-se em dar espaço para que todos falem, mas que obedeçam aos turnos de fala. É preciso falar e saber ouvir. Após a resolução de cada questão, escreva a resposta na lousa, peça que leiam e pergunte se a resposta atende ao que foi pedido na pergunta. Se desejarem fazer alguma modificação, peça para irem à lousa e procederem às modificações que julgarem necessárias. Nesse momento, o processo de negociação é importante para que você possa avaliar se os alunos, de fato, compreenderam o texto. Se você perceber algum aluno em atitude passiva, pouco participativa, instigue-o a participar. O silêncio muitas vezes é sinal de que ele não entendeu o texto, ou o que foi proposto para fazer; por isso fica alheio à atividade. Se isso acontecer, retome a proposta de trabalho. Encaminhe de uma outra forma, a fim de que todos possam participar.

- Leve para a sala de aula pelo menos um jornal completo. Com ele em mãos, você poderá conversar com os alunos sobre as questões que finalizam a aula.

Atividade 4

Solicite que o aluno leia o texto. Converse sobre o assunto tratado nele. Em seguida, escreva os três títulos na lousa. Peça que

Atividade 1

Leia o texto abaixo.

Quarta-feira, 6 de agosto de 1997 GERAL JORNAL DA TARDE – 19A

TUBARÃO MORRE NA PRAIA

Animal encontrado no Rio é de espécie perigosa

Da Reportagem Local

Um tubarão anequim de 1,75 metro e cerca de 80 quilos foi encontrado por pescadores, ontem na Barra da Tijuca, Rio. Ele morreu pouco antes da chegada dos bombeiros por causa da gravidade dos ferimentos provocados, possivelmente, por uma hélice de barco, ataque de outros tubarões ou uma rede.

De acordo com o biológo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rogério Machado Dill, a espécie é uma das mais agressivas, mas raramente aparece no litoral brasileiro.

A cabeça do tubarão foi levada para análise em laboratórios. A carne do dorso foi dividida entre os bombeiros.

Bombeiros com o tubarão: carne repartida

Junto com seus colegas de grupo, responda às perguntas abaixo.

- Quem escreveu o texto que você leu?
- Qual é o título do texto?
- O texto foi escrito no mesmo dia em que aconteceram os fatos? Explique a sua resposta.
- Sobre que acontecimento o texto informa?
- Copie do texto o parágrafo que explica o que aconteceu, onde aconteceu, quando aconteceu, por que e como aconteceram os fatos.
- Quem foram os envolvidos no acontecimento?

Atividade 2

Agora, você e seus colegas vão conversar sobre as respostas que deram.

- Ouça com atenção as respostas de seus colegas, compare-as com as respostas que você deu.
- Peça permissão para falar quando desejar comentar a resposta de seu colega.
- Se não concordar com a opinião de seu colega, peça para ler a sua resposta, mostre no texto a informação ou informações que permitiram chegar à resposta.
- Peça para o colega repetir, quando você não conseguir entender o que ele falou, ou leu.

Atividade 3

Você já leu e analisou o texto, agora responda:

- Você já tinha lido um texto como esse?
- Onde, geralmente, encontramos textos como esse?
- Você acha que esse fato aconteceu de verdade, ou é apenas uma história de fantasia como os contos de fadas? Por quê?

Atividade 4

Leia o texto abaixo.

> Zizi é uma boneca que vira mochila. O vestido dela é o bolso e o fecho da mochila é a cabeça.
>
> Zizi é feita de algodão e pode ser lavada na máquina. A cor do vestido pode ser preta, roxa, azul-marinho e verde.
>
> Da Colucci Bambini. Preço: R$32,00.
>
> Folha de S.Paulo, *Folhinha*, 2/8/97.

Agora, leia três títulos criados para esse texto.

- A boneca Zizi.
- Colucci Bambini lança boneca que vira mochila.
- Zizi é feita de algodão.

Dos três, qual você escolheria para ser o título do texto? Por quê?

leiam; depois, que escolham qual é o título mais adequado para o texto. A escolha do título vai indicar se os alunos entenderam o texto, conseguiram apreender o tema, o que permite sintetizar e, portanto, escolher o único título possível: **Colucci Bombini lança boneca que vira mochila**.

Orientações para o professor

1. Antes de pedir que os alunos leiam, converse com eles sobre os aspectos gráfico-visuais do texto. Faça perguntas que lhes permitam localizar:
   - o jornal em que foi publicada a notícia;
   - o caderno ou suplemento;
   - a página onde se encontra a notícia;
   - a data de publicação;
   - a origem da notícia;
   - o título da notícia, que resume ou sintetiza o fato noticiado, o seu aspecto principal. O título de uma notícia, geralmente, é escrito com ausência de artigos (o, os, a, as, um, uns, uma, umas);
   - o modo como os textos são escritos: em colunas;
   - a existência de uma ilustração ou foto sobre o que está sendo noticiado;
   - o nome de quem fez a foto ou ilustração;
   - a legenda que descreve a foto ou ilustração, de modo a atrair a atenção do leitor. Ela informa quem ou o que está na foto ou ilustração. Também pode informar o que está fazendo e onde foi tirada. É escrita abaixo ou ao lado da foto ou ilustração
   - o uso das aspas nesta notícia, isto é, como recurso para destacar palavras ou expressões acentuando o seu valor significativo. Veja: "Doutores da Alegria" "equipe médica" "plantão". Permita que o aluno dê sua opinião sobre como essas palavras foram usadas no texto em comparação com o mesmo uso se as pessoas fossem médicos de verdade.
2. **Solicite** que leiam e façam o que é proposto nas atividades de 1 a 4.
3. **Verifique** se entenderam o que é preciso fazer. Se necessário, retome oralmente as orientações.

Leia a notícia abaixo.

12 de junho de 1997 5 - 10 folhinha sábado FOLHA DE S. PAULO

Alegria ajuda a curar doenças

ROSANGELA DE MOURA

Alegria é a receita infalível e uma ordem para os pacientes dos médicos Zequim, Carmela Carmela, Florinda Jardim, Bolinha, Manela, Sirena, Ferrara, Zórinho, Krebs Croc, Valentina, Lambada, Emily, Scryc, Dog, Raimunda Gabriel, e o besteirologista Doutorzinho.

Eles são os "Doutores da Alegria", que fazem "plantão" semanalmente nos hospitais Nossa Senhora de Lourdes, Albert Einstein, Emílio Ribas, A.C. Camargo, Instituto da Criança e Mandaqui, em São Paulo.

A "equipe médica" é formada por 16 especialistas em criar momentos alegres para crianças internadas.

O grupo começou a atuar em 1991 e foi montado pelo ator Wellington Nogueira. Esse brasileiro fez estágio com o autor norte-americano Michael Christensen, fundador de um programa, nos Estados Unidos, que deu origem ao projeto "Doutores da Alegria". Doutorzinho conta que só entra no quarto se tiver permissão da criança paciente e só conversa sobre assuntos divertidos.

Lenise Pinheiro

Doutor Lambada e Carmela, em ação no hospital

Ao lado ou abaixo de um texto ou uma notícia podem aparecer fotos ou ilustrações sobre o assunto do texto.

Embaixo das fotos ou ilustrações, encontramos um pequeno texto, que informa, isto é, explica quem ou o que está na foto, o que está fazendo ou onde foi tirada.

1- Copie no seu caderno, da página 1, o texto que está escrito abaixo da foto.

2- Você sabe que nome damos ao pequeno texto que você copiou?

3- Explique, com suas palavras, o que é **legenda**.

4- A seguir, há vários textos. **Leia-os, observe** com atenção as fotos e **escreva** uma **legenda** para cada uma.

Primeiros Socorros

Transplantes de nariz vermelho, posicionamento de miolos moles, concerto para luvas e seringas e transfusões de milk-shake são as operações feitas diariamente pelos Doutores da Alegria.

Eles são fáceis de serem reconhecidos. Apesar de usarem aventais brancos, carregam na mala de primeiros socorros estetoscópio colorido, termômetro que sempre acusa a mesma febre e remédio que solta bolhas de sabão.

Fotos Lenise Pinheiro

Especialistas em mágicas, escondem objetos, contam piadas e fazem os pacientes esquecerem, por alguns minutos, que estão no hospital.

Hospital tem sala de brinquedos

Claudia Varella

Ficar internado em um hospital é chato. Mas o Hospital Infantil de Diadema (Grande São Paulo) trocou a chatice por um lugar cheio de brinquedos – a brinquedoteca.

Com 2.000 brinquedos, entre carrinhos, bonecas, jogos, fantasias e até malinha de médico, a brinquedoteca já divertiu e ajudou a recuperação de 3.600 crianças em um ano.

Essas crianças ficaram, por algum motivo, internadas no hospital e tiveram o privilégio de, mesmo doentes, poder brincar com seus brinquedos favoritos.

A maioria das crianças é pobre; muitas não têm brinquedo em casa.

A assistente social Sônia Benini, 27, que criou a brinquedoteca, disse que algumas horas de brincadeira "ajudam a diminuir a angústia das crianças que têm de ficar internadas". Quando a criança não pode sair da cama, os brinquedos são levados a ela.

Em 15 de maio, a brinquedoteca ganhou um novo nome: amigoteca.

4. **Peça a eles** que:

   - façam a atividade no caderno com letra legível e cursiva, procurando organizar as respostas de modo que fiquem completas, com as informações necessárias para que possam ser entendidas por qualquer leitor que não leu os enunciados das questões;
   - usem letras maiúsculas no início de frases, nomes de pessoas, lugares e títulos;
   - usem pontuação no final de frases.

5. **Faça** uma comparação das respostas que cada aluno criou para o exercício 3.

6. **Verifique** se as legendas criadas são coerentes com a notícia e com a ilustração. Se houver problemas, retome as orientações relativas à legenda.

Estudantes viram artistas de rua

EDMILSON ZANETTI
da Agência Folha,
em São José do Rio Preto

Mais de mil crianças da cidade de São José do Rio Preto, em São Paulo, se transformaram em artistas de rua. Elas pintaram cerca de cem painéis nas avenidas Alberto Andaló e José Munia.

As "telas" são tapumes, placas usadas para cercar construções de edifícios e de obra contra enchentes. Antes elas eram meios cinzas, sem cor. Agora ficaram cheias de desenhos, alegres.

Os artistas estudam em 29 escolas municipais, estaduais, particulares e da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e têm de 3 a 17 anos.

A pintura foi uma festa. Durou três dias. Os quadros vão ficar expostos enquanto durar a obra. "A cidade ficou cheia de vida", disse o assessor Egberto da Silva, 34.

(Folhinha, Folha de S.Paulo, 17/05/97)

Atividade 1

Antes de ler o texto abaixo, converse com os alunos sobre o que você espera encontrar em um texto que fala sobre o nascimento de uma espécie rara de macaco.

Leia o texto.

Macaco de espécie rara nasce no Rio

Fernanda Pontes
Especial para o Estado

RIO – O Zoológico do Rio apresentou ontem um filhote de macaco caiarara branco (Cebus albifrons), animal em extinção que havia quinze anos não era reproduzido em cativeiro. O macaquinho, que nasceu no dia 28, foi batizado de Severino. Ele pesa 170 gramas e foi levado para a creche do zôo, já que sua mãe, Xuxa, teve um parto difícil, ficou estressada e abandonou o filhote.

Severino está sendo alimentado com mamadeiras de leite, vitaminas e sais minerais. Segundo avaliação dos veterinários, em 60 dias Severino deve voltar a conviver com a família. De acordo com os biólogos, a reprodução do caiarara branco em cativeiro é difícil porque não se conhece bem essa espécie rara. O caiarara branco é natural das florestas tropicais da Colômbia, Bolívia, Peru e região amazônica do Brasil.

A12 — GERAL QUINTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1998 O ESTADO DE S. PAULO

Agora, vamos saber por que esse texto é uma notícia. Para isso, releia, primeiro, o 1º parágrafo do texto; depois tente responder às questões.

Qual é o **fato** que está sendo noticiado nesse parágrafo?

_____

_____

_____

_____

Sobre **quem** o texto fala?

_____

_____

_____

Orientações para o professor

Antes de trabalhar com a notícia em si, mostrar ao aluno por que os itens a seguir são importantes: cabeçalho – número da página e número do caderno; nome do caderno; dia da semana, dia do mês e ano da publicação; suporte de texto; tamanho das letras; divisão do texto em colunas. Além disso, é interessante observar que nem todos os jornais apresentam o cabeçalho nessa ordem ou com o mesmo tipo de numeração. Leve para a classe outros jornais para exemplificação. Você pode, também, levar para a classe alguns jornais velhos, que estejam completos, e deixar os alunos manusearem para que possam identificar página, caderno etc.

É importante trabalhar o aspecto gráfico-visual do texto, já que se propõe com essa atividade o trabalho com o texto jornalístico. Todos os aspectos devem ser considerados: tipo de letra, tamanho da letra (no título é bem maior do que no corpo da notícia), a distribuição do texto em coluna (nessa notícia temos apenas uma coluna, mas eles lerão outras e encontrarão um outro modelo); a foto como complementação do texto, ou a foto como complementação e acompanhada de legenda; às vezes apenas foto e legenda; suporte e cabeçalho (fundamental para precisar a data do fato). Por exemplo: na primeira frase do texto, o advérbio **ontem**, remete ao cabeçalho – data de publicação do jornal; sabemos, assim, que ontem se refere ao dia 23 de dezembro de 1998.

A leitura não é apenas um processo de decodificação. É um processo de criação e de confirmação de hipóteses, de inferências, a partir do conhecimento prévio que se tem da linguagem e do mundo. Por exemplo, quando se lê o primeiro parágrafo do texto, as palavras não foram reconhecidas uma a uma apenas, mas se reconheceu e se interpretou o seu significado num contexto lingüístico mais amplo que inclui frases e parágrafos em que estão inseridas, a seqüência de idéias e informações, as relações entre elas.

Você pode fazer, inicialmente, a leitura do título (passar na lousa). A partir da leitura dele, pode-se criar uma expectativa em relação ao restante do texto. Por exemplo: Qual macaco, De que espécie? Por que a espécie é rara? Quando ele nasceu? Qual é o seu tamanho/peso? Etc. Dessa forma, o leitor, ao realizar a leitura do restante do texto, buscará informações sobre o assunto indicado no título.

Macaco de espécie rara nasce no Rio — veja como no primeiro parágrafo já encontramos uma ampliação da informação dada no título: O Zoológico do Rio apresentou ontem um **filhote** de macaco **caiarara branco (Cebus albifrons)**, **animal em extinção que havia quinze anos não era reproduzido em cativeiro**. Temos a espécie do animal e os motivos de ela ser rara. Na continuação temos... O macaquinho, que nasceu no dia 28, foi batizado de Severino. O uso do substantivo no diminutivo – macaquinho –, que é uma referência ao peso dele – 170 gramas. Ressaltar como a coesão é estabelecida entre título e texto; frases dentro do parágrafo: para não repetir a palavra macaco (usada no título), o autor opta por outras palavras, que se mantêm dentro do mesmo campo semântico — filhote, animal.

Aos retomarmos o primeiro parágrafo, levantamos as seguintes informações: De quem se fala no primeiro parágrafo? Do macaco caiara branco. Por que se fala dele? Porque é um filhote de espécie rara, que está em extinção. A que espécie o filhote pertence? A espécie caiarara branco. Quanto pesa o filhote? Ele pesa 170 gramas. Qual o nome do macaquinho? O nome dele é Severino. Para que local do zoológico o macaco foi levado? Ele foi levado para a creche do zoológico. Por que ele foi levado para a creche? Porque sua mãe teve um parto difícil, ficou estressada e abandonou o filhote. Qual o nome da mãe de Severino? A mãe dele se chama Xuxa. Há quanto tempo a espécie caiarara branco não era reproduzida em cativeiro? Há quinze anos.

Outras informações se somam às anteriores: o nome do filhote e a data de seu nascimento. Todas essas informações sobre o filhote se justificam pelo fato de a notícia estar tratando do nascimento de uma espécie rara. Observar, ainda, que a apresentação do filhote aconteceu quase um mês depois do seu nascimento. A leitura do primeiro parágrafo já permite ao aluno identificar informações suficientes para justificar o título do texto, reconhecendo, assim a **unidade temática**. Além de estar, durante esse processo de leitura, identificando características próprias à organização desse tipo de texto, no caso, a notícia. Durante a leitura do primeiro parágrafo, que na notícia chamamos de "lead" (resumo das principais informações), respondemos às perguntas: o quê? quem? quando? onde?

Onde o fato aconteceu?

_____

_____

_____

Quando o macaco caiarara branco nasceu? Como você pôde identificar essa informação?

_____

_____

Qual é o nome e o peso do animal?

_____

_____

Por que a mãe do filhote o abandonou?

_____

_____

O parágrafo da notícia **"Macaco de espécie rara nasce no Rio"**, que você e seus colegas leram e analisaram, é chamado de *lead* (lemos "lide").

A função do *lead* é apresentar o resumo dos acontecimentos principais: identifica as pessoas, os lugares envolvidos, quando, o quê, porque e como tudo aconteceu.

O *lead* chama a atenção do leitor, desperta a sua curiosidade para ler o resto da reportagem.

A palavra *lead* é de origem inglesa e significa "primeiro lugar".

Para responder às outras questões, releia o texto inteiro.

Do que o macaquinho se alimenta? Como ele é alimentado?

_____

_____

_____

Por que a reprodução, em cativeiro, do caiarara branco é difícil?

_____

_____

_____

Em que região do Brasil essa espécie de macaco pode ser encontrada?

_____

_____

_____

Agora, você e seus colegas vão conversar sobre as respostas que deram. Não se esqueça de retomar o texto sempre que achar necessário.

Orientações para o professor

Antes de trabalhar com a notícia em si, mostrar ao aluno por que os itens a seguir são importantes: cabeçalho – número da página e número do caderno; nome do caderno; dia da semana, dia do mês e ano da publicação; suporte de texto; tamanho das letras; divisão do texto em colunas. Além disso, é interessante observar que nem todos os jornais apresentam o cabeçalho nessa ordem ou com o mesmo tipo de numeração. Leve para a classe outros jornais para exemplificação. Você pode, também, levar para a classe alguns jornais velhos, que estejam completos, e deixar os alunos manusearem para que possam identificar página, caderno etc.

Você pode fazer, inicialmente, a leitura do título (passar na lousa). Procure saber que expectativas os alunos têm em relação a um texto com esse título. Dessa forma, o leitor, ao realizar a leitura do restante do texto, buscará informações sobre o assunto indicado no título.

Veja como no primeiro parágrafo já encontramos uma ampliação da informação dada no título: fiscais **do Ibama** e **PMs apreenderam ontem** 500 canários que eram mantidos em cativeiro **em uma casa, em Recife (PE)**.

No primeiro parágrafo, levantamos as seguintes informações: De que se fala no primeiro parágrafo? Da apreensão feita pelos fiscais. Por que se fez a apreensão? Porque as aves eram mantidas em cativeiro. Onde a apreensão foi feita? Em Recife (PE) – chamar a atenção para o uso dos parênteses que aparecem duas vezes nesse parágrafo: uma para explicar a sigla Ibama; a outra para mostrar o estado. Quando a apreensão aconteceu? No parágrafo temos o uso do advérbio ontem, que permite, na consulta ao cabeçalho, saber que foi no dia 30 de julho de 1996.

A leitura do primeiro parágrafo já permite ao aluno identificar informações suficientes para justificar o título do texto, reconhecendo unidade temática. Além de estar, durante esse processo de leitura, identificando características próprias à organização desse tipo de texto, no caso, a notícia.

Durante a leitura do primeiro parágrafo, que na notícia chamamos de "lead" (resumo das principais informações), respondemos às perguntas: o quê? quem? quando? onde?

A leitura dos outros parágrafos oferece mais

Atividade 1

Antes de ler o texto abaixo, converse com seus colegas sobre o que você espera encontrar em um texto que fala de animais que são mantidos em cativeiro. Você sabe o que significa a palavra **cativeiro**?

Agora, leia o texto.

Fiscais acham 500 canários mantidos em cativeiro

Da Agência Folha, em Recife

Fiscais do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) e PMs apreenderam ontem 500 canários que eram mantidos em cativeiro em uma casa, em Recife (PE).

Segundo o coordenador de fiscalização do Ibama no Estado, Emanuel Dantas, as aves estavam sendo treinadas para participar de "rinhas" — combates entre pássaros comuns no Nordeste.

Os canários — 400 da espécie "da terra" e cem do Peru — viviam em condições precárias, divididos por idade e aglomerados em grupos de 50, em gaiolas feitas para abrigar "no máximo" dois deles, disse Dantas.

A apreensão ocorreu com autorização da Justiça Federal. O acusado pelo tráfico dos canários, Walter Vieira, teria fugido ao notar a movimentação na rua.

Na casa, uma mulher que se identificou como Maria, irmã de Vieira, confirmou aos fiscais que os pássaros eram criados no quintal pelo suspeito.

FOLHA DE S. PAULO/quarta-feira, 31 de julho de 1996.

Agora, vamos saber por que esse texto é uma **notícia**. Para isso, releia, primeiro, o 1º parágrafo e do texto tente responder às questões.

Fiscais do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) e PMs apreenderam ontem 500 canários que eram mantidos em cativeiro em uma casa, em Recife (PE).

Qual é o **fato** que está sendo noticiado nesse parágrafo?

_____

_____

_____

_____

Quem fez a apreensão das aves?

_____

_____

Onde a apreensão aconteceu?

_____

_____

Quando aconteceu a apreensão? Como você pôde identificar essa informação?

_____

_____

Para responder as outras questões, você precisa reler o texto na íntegra. Não se esqueça de indicar em que parágrafo você encontrou a informação.

Com que finalidade as aves eram mantidas em cativeiro?

_____

_____

Em que condições as aves viviam no cativeiro?

_____

_____

Quem autorizou a apreensão das aves?

_____

_____

Quem estava mantendo as aves em cativeiro?

_____

_____

No texto, quem são:

Emanuel Dantas: _____

Walter Vieira: _____

Maria: _____

informações sobre o acontecimento como:

2º parágrafo: o porquê de as aves serem mantidas em cativeiro

3º parágrafo: as condições em que as aves viviam no cativeiro

4º parágrafo: quem autorizou a apreensão

Orientações para o professor

Para que o aluno possa mobilizar conhecimentos que tem a respeito do assunto que será tratado na aula, é importante que você o estimule.

No momento em que eles estiverem falando sobre os refrigerantes que já experimentaram e conhecem, solicite que escrevam na lousa os nomes desses refrigerantes; aproveite, também, para perguntar se eles se lembram do tipo de letra, as cores com as quais o nome do produto é conhecida; que tipo de embalagem é usada para engarrafar o produto. Qual dos produtos eles acham que é mais consumido no Brasil, por quê?

Atividade 1

Peça aos alunos para fazerem uma leitura individual e silenciosa do texto. Depois, faça você uma leitura em voz alta.

Após a leitura do texto, solicite que os alunos, em grupo, tentem responder às questões; diga-lhes que podem marcar no texto as informações que acharam mais importantes ou mais interessantes. Esse trabalho em grupo possibilita que os alunos troquem informações, recuperem informações que não tinham apreendido na leitura individual.

É importante que você esteja muito atento, durante o tempo em que os alunos estiverem trabalhando em grupo, pois, por não estarem, muitas vezes, habituados a ler textos considerados mais extensos, tendem a abandonar a tarefa com o argumento de que o texto é difícil. O que não deixa de ser verdade: todo texto é difícil, independente do tamanho, se não tivermos desenvolvido habilidades que nos permitam fazer leitura compreensiva.

Observe que estratégias os grupos utilizam para responder às questões.

Todas as estratégias são válidas, desde que sejam discutidas no grupo, que todos participem e coloquem seu ponto de vista.

Nesse primeiro momento sua intervenção deve acontecer apenas quando perceber que os grupos estão com dificuldades para resolver as questões.

É possível, por exemplo, que um grupo faça a compreensão do texto através do estabelecimento de uma cronologia, marcada, literalmente, por datas que vão determinando a progressão do texto. Converse com os alunos sobre isso.

Você gosta de refrigerante? Que refrigerante você já experimentou?

Atividade 1

Leia o texto abaixo.

A história singular da Coca-Cola

Entre todas as pessoas existentes no mundo em que vivemos, talvez existam uma ou duas que tenham a mesma idade da Coca-Cola, ou sejam apenas alguns anos mais velhas do que ela. É anterior ao automóvel, ao rádio, ao cinema, à televisão, às histórias em quadrinhos e a mil outras utilidades da vida moderna.

Foi criada em 1886, por um veterano da guerra civil americana, John S. Pemberton, que era um farmacêutico.

Na cidade de Atlanta, na Geórgia, nos Estados Unidos, Pemberton instalou sua fábrica em uma casa de dois pavimentos, de tijolos vermelhos, quase em ruínas. No laboratório havia apenas um caldeirão de ferro, de três pernas, instalado no fundo do quintal. Nesse caldeirão, aquecido a fogo de lenha, ele misturava e provava, sem cessar, vários ingredientes, em busca de uma fórmula para uma nova bebida. Levou, certa vez, um jarro de seu xarope a uma casa de refrescos. Fez adicionar-lhe soda, o que o tornou de paladar mais agradável, provocando dos fregueses comentários e sugestões. Só faltava, então, encontrar-lhe um bom nome.

Um guarda-livros, F.M.Robinson, sabendo que o sabor da bebida provinha, em parte de folhas de cacau e de nozes de cola, escreveu em boa caligrafia - "Coca-Cola".

Pemberton vendeu, no primeiro ano, 25 galões de xarope, e mais de mil no ano seguinte. Doente, e com necessidade de dinheiro, vendeu uma parte da fórmula por 1200 dólares. Pouco antes de morrer vendeu o restante por 550 dólares.

O homem que comprou a bebida foi Asa Candler. Ele transformou a bebida de curiosidade local em um grande negócio. Entre 1889 e 1919, todo o país, isto é, os Estados Unidos, ficou conhecendo a bebida.

A publicidade tem sido a responsável pelo sucesso da Coca-Cola em todas as fases de sua existência. No primeiro ano, foram feitos anúncios que eram colocados em todos os toldos de bares e cafés. No segundo ano, a Coca-Cola era anunciada nos bondes de tração animal, através de frases curtas:

"Deliciosa e refrescante", em 1889;

"A pausa que refresca ", em 1907.

Houve época, em 1887, em que a Coca-Cola foi anunciada como "Tônico do cérebro e bebida intelectual". Em 1897, era anunciada como a bebida que "curava dores de cabeça, combatia o cansaço físico e mental, restaurava as energias, o sono de quem não conseguia dormir etc." Os anúncios exibiam

homens estudando, cansados. Atualmente os anúncios da Coca-Cola se caracterizam pela sua discrição.

Em 1894, Asa Candler mandou pintar anúncios em paredes. Nos parques de diversões eram pintados grandes copos de Coca-Cola. As pessoas que trabalhavam para ele distribuíam leques, bandejas, caixas de fósforos, guardanapos de papel, tudo com o nome da Coca-Cola. A sua idéia genial foi distribuir vales para "uma Coca-Cola em qualquer casa de refresco". Eram distribuídos gratuitamente em barbearias, nos hotéis e até nas ruas.

A Coca-Cola era colocada em barris de madeira, como outras bebidas. Quando não se conseguia barris novos, usava-se o de outras bebidas, que eram pintados de um vermelho especial, que ficou conhecido como a cor da Coca-Cola. Ela foi engarrafada pela primeira vez em 1894. As primeiras garrafas, com o formato da garrafa pequena que conhecemos, foram desenhadas em 1916, imitando o corpo de uma mulher com um vestido da época.

A Coca-Cola já teve muitas rivais, entre as quais a Citro-Cola, Lime-Cola, Tex-Cola, Cal-Cola, Caro-Cola, Taka-Cola, Cola-Nola, Carbo-Cola, Coke-Ola.

A fórmula mágica até 1947, conhecida por pouquíssimas pessoas, era composta de água, a mesma quantidade de açúcar, caramelo, ácido fosfórico, baunilha, um pouco de cafeína, extrato de folhas de cacau e de nozes de cola e um ingrediente secreto chamado X_7. Hoje, há algumas alterações nos ingredientes básicos, que eram usados antigamente.

Na China, a marca é escrita por caracteres que poderiam ser traduzidos: "Faz feliz a boca do homem".

A Coca-Cola deixou de ser uma bebida nacional e passou a ser uma bebida universal.

WHARTON, Don. "A história singular da Coca-Cola", em *Seleções.* Cuba: 1947, p.117-120.

Agora, junto com seus colegas de grupo, tente responder às questões abaixo.

- Em que ano a Coca-Cola foi criada?
- O que foi e o que tem sido responsável pelo sucesso desse refrigerante?
- Quais foram as primeiras frases que anunciavam o produto nos bondes de tração animal?
- Explique por que:
  - vermelho ficou conhecido como a cor da Coca-Cola;
  - a garrafa pequena foi desenhada com o formato que conhecemos;
  - no texto, o autor diz que a Coca-Cola passou de bebida nacional a universal.
- Segundo o texto, a Coca-Cola era anunciada em bondes de tração animal por meio de frases como: "Deliciosa e refrescante", "A pausa que refresca". Você acha que essas frases são um convite para se beber esse refrigerante? Por quê?

- **1886**: criação do refrigerante.
- **1887**: a Coca-Cola foi anunciada como "tônico do cérebro e bebida intelectual".
- **1889**: divulgação da bebida nos Estados Unidos.
- **1894**: o refrigerante foi engarrafado pela primeira vez
- **1897**: é anunciada como bebida que curva dores de cabeça, combatia o cansaço físico e mental...".
- **1916**: aparece a garrafa com formato pequeno. Essa garrafa imita o corpo de uma mulher com um vestido da época.
- **1947**: até essa data a fórmula da Coca-Cola, conhecida por poucas pessoas, era composta de água, a mesma quantidade de açúcar, caramelo, ácido fosfórico, baunilha, um pouco de cafeína, extrato de folhas de cacau e de nozes de cola e um ingrediente secreto chamado X7.

Orientações para o professor

1. Solicite aos alunos que leia, silenciosamente, as frases da atividade 1.
2. Conversem sobre o que leram. Leve-os a refletir sobre
   - o poder, a força que os slogans possuem para nos convencer sobre as qualidades de um produto ou mesmo impor uma idéia;
   - o uso de palavras (verbos no imperativo), que nos dão praticamente uma ordem, tentam nos impor o produto como necessário às nossas vidas;
   - o uso de palavras ou expressões que qualificam o produto de modo exagerado ou intensificador: **mais** branco, **legítimas**, **1001 utilidades**;
   - a repetição de palavras, vogais, consoantes, fonemas. E: Viaje... Viaje/ Tem... Tem etc.;
3. Acompanhe o que cada aluno está fazendo, como está desenvolvendo suas atividades. Observe os critérios utilizados pelos alunos para completar as frases. O primeiro critério, pela lógica, deve ser o de completar as frases que já conhecem. Depois, provavelmente, eles consultarão os colegas para conseguir as informações de que precisam; caso isso aconteça, não tolha a iniciativa dos alunos; isso também faz parte do processo: é a forma encontrada para resolver as questões que lhes são propostas.

Ajude-os com as frases que não conseguirem completar.

Só **OMO** lava mais branco

Tem que ser mais gostosa, tem que ser **Delícia**

Tomou **Doril**, a dor sumiu.

Beba ***Coca-Cola***

Sempre cabe mais um, quando se usa **REXONA**

Legítimas, só ***havaianas***

Bom-bril: 1001 utilidades

Viaje bem. Viaje ***Vasp***

Na última aula, você leu e conversou com seus colegas sobre o texto que fala do surgimento de uma das marcas de refrigerante mais conhecidas do mundo: a Coca-Cola. Leu alguns slogans que foram utilizados para divulgar essa marca como: ***Sempre Coca-Cola, Deliciosa e refrescante***. Ficou sabendo, também, que essas frases são criadas para mostrar as qualidades do produto que está sendo oferecido ao público. Hoje, vamos conversar um pouco mais sobre **slogans**.

Atividade 1

Leia as frases abaixo.

Só ..... lava mais branco.

Tem que ser mais gostosa, tem que ser ..... .

Tomou ..... , a dor sumiu.

Beba .....

Sempre cabe mais um, quando se usa ..... .

Legítimas, só ..... .

..... : 1001 utilidades

Viaje bem. Viaje .....

Agora tente completá-las usando os nomes que aparecem no quadro abaixo.

REXONA COCA-COLA Havaianas **OMO** VASP **Bom-Bril** **Delícia** DORIL

O que você achou da atividade? Foi difícil completar as frases? Por quê? Você já tinha lido/ouvido alguma dessas frases antes? Onde?

_____

_____

_____

_____

_____

Não se esqueça de que...

slogan é uma frase curta, fácil de entender e de guardar na memória e que apresenta as qualidades de um produto ou de serviços prestados por uma empresa.

Atividade 2

Vamos reler alguns desses slogans?

Só **OMO** lava mais branco

Após a leitura da frase, você acha que podemos dizer o que, segundo os seus fabricantes, o sabão em pó **OMO** tem, que os outros não têm?

Observe com atenção duas palavras que aparecem no slogan: **só** e **mais**. Leia o slogan sem essas palavras.

OMO lava branco

Você conhece alguma marca de sabão em pó que não se proponha a fazer isso: lavar branco? Se o slogan do OMO fosse esse, ele se diferenciaria dos outros sabões? Por quê?

_____

_____

_____

Então, vamos ver a importância das palavras só e mais nesse slogan? Para você, o que significa **só**? E **mais**?

_____

_____

Leia mais um slogan.

Legítimas, só **havaianas**

O que as **havaianas** têm, que as outras não têm?

_____

_____

_____

Pesquisa

Na aula de hoje, você viu a marca de produtos como: sabonete, sabão em pó, margarina etc.. Para a próxima aula, você deve trazer algum texto sobre uma dessas marcas. Procure em jornais e revistas velhos.

Atividade 2

No slogan do sabão em pó OMO, chame a atenção para o uso do advérbio **mais** que intensifica o significado de branco, ou seja, ele não lava apenas branco; ele lava mais branco, e isso o diferencia dos outros; além disso, aparece no slogan também a palavra **só**, o que significa dizer que **OMO** é o único que lava mais branco.

No slogan das sandálias havaianas, a ênfase está nas palavras legítimas e só. Repare que aqui, também, há a escolha de uma palavra que quer mostrar que não existe outra sandália igual à havaianas: ela é única. O uso da palavra legítima dá credibilidade e confiança ao produto; em outras palavras, o anunciante quer dizer que as outras sandálias são falsificadas.

Se houver tempo, você pode explorar os outros slogans.

***O**rientações para o professor*

1. Organize a sala de aula de modo que os alunos possam trabalhar em grupo.
2. Solicite que observem e leiam a propaganda.
3. Converse com os alunos sobre
   - o modo como o texto foi escrito em relação ao espaço do papel;
   - os significados das ilustrações usadas que, jumtamente com algumas palavras, pretendem atingir a um público definido;
   - a relação das ilustrações com as palavras ou expressões que qualificam o produto, que têm o objetivo de causar uma atmosfera de interesse, tentando nos convencer a comprá-lo e a usá-lo;
   - o poder, a força que os slogans possuem para nos convencer sobre as qualidades de um produto ou mesmo de impor uma idéia;
   - o uso de palavras ou expressões que qualificam o produto de modo exagerado ou intensificador;
   - a repetição de palavras;
   - o uso de uma mesma palavra em uma situação com significados diferentes;
   - o uso de aspas para destacar a palavra ou expressão escrita;
   - o logotipo da empresa ou produto.
4. Instigue-os a que façam comentários sobre o que leram, pontos que acharam interessantes ou curiosos.
5. Solicite que leiam e resolvam as questões propostas na atividade.
6. Acompanhe o que cada aluno está fazendo, como está desenvolvendo a tarefa.
7. Resolva coletivamente as questões que foram propostas na atividade; faça com que todos os alunos participem.

As questões propostas pretendem levar o aluno à uma compreensão global do texto. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário criar um ambiente de colaboração, no qual os alunos possam falar entre si e com o professor.

A resolução das questões dependerá muito dos conhecimentos prévios (textuais, lingüísticos e de mundo) de que o aluno dispõe. A seguir, há uma síntese do que é importante explorar em cada questão.

Na aula anterior, você leu um texto que conta como surgiu o refrigerante Coca-Cola.

Hoje, vamos ler outro texto, que também traz o nome da Coca-Cola.

Atividade 1

Leia o texto abaixo.

Revista Claudia Nº 425 – fevereiro/1997. Editora Abril

Após a leitura do texto, tente responder às questões.

- Você acha que o canguru que aparece no texto é macho ou fêmea? Por quê?

_____

_____

_____

- Onde a mamãe canguru está? Como você chegou a essa informação?

_____

_____

_____

- Por que ela está usando óculos de sol? Eles combinam com o tempo e o lugar onde ela está?

_____

_____

_____

- Na frase **Mamãe Sabe Tudo**, a quem a palavra mamãe se refere? Como você sabe disso?

_____

_____

_____

- Ainda na frase **Mamãe Sabe Tudo**, o que a mamãe sabe? O que é **tudo**?

_____

_____

_____

- Onde as garrafas de refrigerantes foram colocadas? O que os cangurus costumam guardam nesse lugar? Por que, então, as garrafas de refrigerante foram colocadas aí?

_____

_____

- Você deve ter observado a posição das "patinhas" do canguru sobre as garrafas de refrigerante. Por que você acha que o canguru está com as patinhas nessa posição?

_____

_____

Você acha que o canguru que aparece no texto é macho ou fêmea? Por quê?
Para responder à questão, o aluno poderá fazer uso de indicador importante do próprio texto *Mamãe sabe tudo*. Entretanto, poderá utilizar uma informação que não se encontra no texto, mas que pode utilizar por conhecer sobre o animal: só as fêmeas têm a bolsa. Se não tiver esse conhecimento, pode se utilizar de outros, próprios da nossa cultura: o lenço que a mamãe canguru traz no pescoço. Em geral, esse tipo de acessório é usado pelas mulheres.

Onde a mamãe canguru está? Como você chegou a essa informação?
Ela está na praia.

Por que ela está usando óculos de sol? Eles combinam com o tempo e o lugar onde ela está?
É pouco provável que algum aluno discorde da idéia comum de que as pessoas costumam usar óculos de sol quando a temperatura está alta e, principalmente, se estiverem na praia.

Na frase Mamãe Sabe Tudo, a quem a palavra mamãe se refere? Como você sabe disso?
É muito importante que você explore, leve os alunos a lerem e a relacionarem texto e suporte de texto.

Provavelmente, muitos alunos não conhecem a revista **Claudia**, por não ser, esta, destinada ao público infantil. Se necessário, fale um pouco sobre os textos que, normalmente, são publicados na revista *Claudia*. O melhor seria levar alguns exemplares para a sala de aula.

Se os alunos tiverem a oportunidade de folhear a revista, verificarão com mais facilidade o público a que se destina e, consequentemente, relacionarão à frase *Mamãe sabe tudo*; ou seja, a palavra **mamãe** se refere tanto à mamãe canguru quanto às mamães, que leram o texto na revista *Claudia*.

Ainda na frase Mamãe Sabe Tudo, o que a mamãe sabe? O que é tudo?
Mamãe sabe como proteger seus filhos, escolhendo o que é melhor para eles.

Onde as garrafas de refrigerante foram colocadas? O que os cangurus costumam guardam nesse lugar? Por que, então, as garrafas de refrigerante foram colocadas aí?
As mães-canguru usam a bolsa para colocar seus filhotes. O fato de o texto trazer uma foto de uma mamãe canguru com a bolsa cheia de coca-cola reforça a idéia de que a Coca-Cola é o melhor refrigerante para se dar aos filhos, pois mãe sabe como cuidar dos filhos e sempre escolhe o melhor para eles.

Orientações para o professor

Antes de dar início às atividades propostas na aula, converse com os alunos sobre o que farão nessa aula. A conversa inicial tem como objetivo contextualizar o que será lido, a fim de que os alunos possam antecipar idéias e obter informações que irão auxiliar sua compreensão.

Atividade 1

O objetivo da atividade é mobilizar os conhecimentos que os alunos têm a respeito das brincadeiras que divertem as crianças de Norte a Sul do país.

É interessante que os alunos percebam que os nomes mudam, mas, em geral, as brincadeiras são as mesmas em todas as regiões do Brasil.

Depois de conversarem sobre os nomes das brincadeiras, confira, junto com eles, os vários nomes de uma mesma brincadeira.

- amarelinha, academia, macaca
- rouba-bandeira, barra-bandeira, salva-bandeira, vitória
- boca-de-forno, seu-mestre-mandou, mestre
- cabra-cega, galinha-cega, cobra-cega
- esconde-esconde, 31 alerta, pique-esconde
- passa-anel, jogo-do-anel, anelzinho
- taco, bente-altas, bets
- bole-bole, pedrinhas, cinco-marias
- chicotinho-queimado, quente-frio, cipozinho-queimado
- queimada, baleado, bola-queimada
- pega-pega, pique-pega, pegador

Atividade 2

A atividade propõe a leitura e compreensão de um texto instrucional.

Os alunos já devem conhecer a brincadeira, mesmo que seja com um nome diferente. E o conhecimento sobre a brincadeira será, evidentemente, usado no processo de leitura do texto.

O mais importante nesse momento é que eles estejam em contato com a brincadeira por meio da leitura de suas regras.

Além das questões propostas, você pode formular outras, dependendo das informações e expectativas dos alunos em relação ao assunto.

Durante o processo de leitura, que culminará com a resolução das questões, é importante

Atividade 1

É hora de ...

Não é preciso perguntar se você gosta de brincar, não é verdade? Mas é possível perguntar do que você gosta de brincar, que brincadeiras conhece, como são essas brincadeiras, que nomes elas têm?

Leia abaixo uma lista de nomes de brincadeiras. Depois marque com um **X** as que você conhece.

- ☐ BARRA-MANTEIGA
- ☐ AMARELINHA
- ☐ ACADEMIA
- ☐ ROUBA-BANDEIRA
- ☐ BOCA DE FORNO
- ☐ CABRA-CEGA
- ☐ ESCONDE-ESCONDE
- ☐ PASSA-ANEL
- ☐ 31 ALERTA
- ☐ SEU-MESTRE-MANDOU
- ☐ BARRA-BANDEIRA
- ☐ TACO
- ☐ QUEIMADA
- ☐ BENTE-ALTAS
- ☐ MACACA
- ☐ BALEADO
- ☐ CINCO MARIAS
- ☐ PIQUE-ESCONDE
- ☐ SALVA-BANDEIRA
- ☐ BOLE-BOLE
- ☐ VITÓRIA
- ☐ BUGALHA

Agora, converse com seus colegas de classe sobre os nomes das brincadeiras que você marcou.

A professora vai anotar na lousa os nomes das brincadeiras. Depois vocês vão verificar quantas delas conhecem.

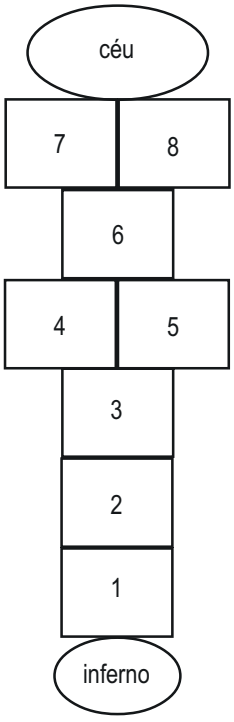
Escolha uma das brincadeiras que você marcou para contar aos colegas o que é necessário para poder brincar. Não se esqueça de explicar...

- como se brinca;
- como começa a brincadeira;
- quantas pessoas podem brincar;
- onde se pode brincar;
- o que é necessário para poder brincar.

Atividade 2

Leia o texto abaixo junto com seus colegas de grupo.

Fazer o diagrama conforme ilustração, no chão, com giz ou outro meio: o jogador se coloca no "inferno" e joga uma pedrinha chata no primeiro espaço. Caindo dentro dele, o jogador pula em um pé só nos quadrados 2 e 3. Usar ambos os pés, nas asas 4 e 5, 7 e 8, e um pé só também no quadro 6. Chegar ao "céu" com ambos os pés. Voltar, então, fazendo o trajeto contrário, mas obedecendo às regras. Quando chegar ao quadro 2, abaixar-se, pegar a pedrinha e ir ao "inferno". E assim, sucessivamente, em todos os quadros — saltando aquele onde a pedrinha cair e pegando-a na volta. Cada vez que erra, o jogador cede o lugar ao colega, mas, ao chegar de novo a sua vez, continua de onde parou.



- Observação: Quando jogar a pedrinha no "céu", pular até as asas 7 e 8 e pegar a pedrinha.
- Outra regra: Se a pedra cair nas linhas ou em outro quadrado, não vale, e o jogador deve ceder a vez. O jogador também não pode pisar nas linhas; somente dentro dos quadros.

BRANDÃO, Helena & FROESELER, Mª das Graças V. G..*O livro dos jogos e das brincadeiras: para todas as idades.* Belo Horizonte: Leitura, 1997

que não se perca de vista o objetivo desse tipo de texto: informar sobre as regras de um jogo, a fim de que as pessoas tenham a oportunidade de jogá-lo.

- *"o jogador se coloca no "inferno" e joga uma pedrinha chata no primeiro espaço, caindo dentro dele, o jogador pula em um pé só nos quadrados 2 e 3.*
- Lendo as informações e observando a ilustração, qual é o **primeiro espaço** ao qual o texto se refere? *A leitura mais atenciosa do texto perceberá que de 1 a 8 o único numeral que não aparece é o número **1. ....***
- Nesse mesmo trecho, a que a palavra **dele** se refere? *O pronome dele se refere à palavra **espaço**. Na leitura desse trecho, o leitor pode inferir, também, que o jogador pula nos quadrados 2 e 3 se acertar o quadrado 2: a expressão **caindo dentro dele** é que permite a inferência.*
- *"Voltar, então, fazendo o trajeto contrário, mas obedecendo às regras. Quando chegar ao quadro 2, abaixar-se, pegar a pedrinha e ir ao 'inferno'".*
- A pedrinha que o jogador deve pegar na volta, se encontra no quadro 2? Foi nesse quadrado que ele a deixou quando saiu do "inferno" em direção ao "céu"? A pedrinha encontra-se no quadro 1, mas o jogador deverá pegá-la ao colocar o pé no quadro 2.
- *"E assim, sucessivamente, em todos os quadros — saltando aquele onde a pedrinha cair e pegando-a na volta."*
- Você sabe o que significa a palavra sucessivamente? Foi possível saber o significado da palavra na leitura do texto? É possível entender que **sucessivamente** significa que a mesma ação se repetirá várias vezes.
- Nesse trecho, a palavra **aquele** se refere a que? E a palavra **a**, em pegando-**a**? dentre todos os quadros, deve-se saltar aquele — **quadro** — onde *a pedrinha cair.*

Após a análise das questões, você pode propor que os alunos coloquem em prática a teoria depreendida da leitura do texto.

Leve os alunos para um local em que possam desenhar/traçar uma amarelinha e realizar a brincadeira.

Você conhece essa brincadeira? Você a marcou na lista de nomes de brincadeiras da atividade anterior? Qual o nome dela?

Agora, releia o texto e tente responder às perguntas.

- "o jogador se coloca no "inferno" e joga uma pedrinha chata no primeiro espaço, caindo dentro dele, o jogador pula em um pé só nos quadrados 2 e 3.
  - Lendo as informações e observando a ilustração, qual é o **primeiro espaço** ao qual o texto se refere?
  - Nesse mesmo trecho, a que a palavra **dele** se refere?
- "Voltar, então, fazendo o trajeto contrário, mas obedecendo às regras. Quando chegar ao quadro 2, abaixar-se, pegar a pedrinha e ir ao 'inferno'".
  - A pedrinha que o jogador deve pegar na volta, se encontra no quadro 2? Foi nesse quadrado que ele a deixou quando saiu do "inferno" em direção ao "céu"?
- "E assim, sucessivamente, em todos os quadros — saltando aquele onde a pedrinha cair e pegando-a na volta."
  - Você sabe o que significa a palavra sucessivamente? Foi possível saber o significado da palavra na leitura do texto?
  - Nesse trecho, a palavra **aquele** se refere a quê? E a palavra **a**, em pegando-**a**?

Brincando também se aprende!

Você acha que já está pronto para explicar a outros colegas como se brinca?

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

GESTAR I

DIPRO / FNDE / MEC

CONSULTORES DAS ÁREAS TEMÁTICAS

Língua Portuguesa

Maria Antonieta Antunes Cunha

Doutora em Letras - Língua Portuguesa
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Professora Adjunta Aposentada - Língua Portuguesa - Faculdade de Letras
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Matemática

Cristiano Alberto Muniz

Doutor em Ciência da Educação
Universidade Paris XIII

Professor Adjunto - Educação Matemática - Faculdade de Educação
Universidade de Brasília/UnB

Nilza Eigenheer Bertoni

Mestre em Matemática
Universidade de Brasília/UnB

Professora Assistente Aposentada - Departamento de Matemática
Universidade de Brasília/UnB

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

GESTAR I

DIPRO / FNDE / MEC

Diretora de Assistência a Programas Especiais - DIPRO

Ivone Maria Elias Moreyra

Chefe da Divisão de Formulação e Implementação - DIFIM

Débora Moraes Correia

EQUIPE EDITORIAL

Assessoria Pedagógica

Maria Umbelina Caiafa Salgado
Consultora - DIPRO/FNDE/MEC

Coordenação Geral

Suzete Scramim Rigo - IQE

Coordenação Pedagógica

Regina Maria F. Elero Ivamoto - IQE

Elaboração

Marília Barros Almeida Toledo - Matemática - IQE

Suzana Laino Cândido - Matemática - IQE

Maria Valíria Aderson de Mello Vargas - Língua Portuguesa - IQE

Kahori Miyasato - Língua Portuguesa - IQE

Equipe de Apoio Técnico

Marcelina da Graça S. Peixoto - IQE

Maria Christina Salerno dos Santos - IQE

Produção Editorial

Instituto Qualidade no Ensino - IQE